










REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação

Relatório de Avaliação Interna

Resultados Escolares dos Alunos

Ano Letivo 2025-2026

Final anual

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Índice

INTRODUÇÃO 3

I. NÚMERO DE ALUNOS - 2025-2026 4

II. TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA 5

(TENDO EM CONTA O ANO DE ESCOLARIDADE E CICLO COM AS VARIANTES POR PERÍODO E BENCHMARK AO ANO PASSADO) 5

III. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS (POR ANO DE ESCOLARIDADE E POR CICLO) 13

SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E TURMA 13

SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E CICLO 17

IV. BENCHMARK 1 - TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA (LONGITUDINAL) 19

V. BENCHMARK 2 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS 20

VI. BENCHMARK 3 - MONITORIZAÇÃO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS 25

VII. SUCESSO DE QUALIDADE DOS ALUNOS 26

VIII. BENCHMARK 4 - SUCESSO DE QUALIDADE DOS ALUNOS 28

IX. TAXA DE ALUNOS QUE TRANSITA/ APROVA COM NÍVEIS DE INSUCESSO 30

X. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS MIGRANTES (DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA) 33

XI. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS COM APOIO SOCIAL ESCOLAR (ASE) 35

XII. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO 36

XIII. ALUNOS COM PLANOS (PSAI), RTP, PEI E PIT E RESPETIVAS AVALIAÇÕES 39

XIV. ALUNOS COM PLANOS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO, TAXA DE ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES 43

XV. TAXA DE SUCESSO DE ALUNOS COM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA 46

XVI. AVALIAÇÃO - CONSIDERAÇÃO PELO CONSELHO DE DOCENTES / CONSELHO DE TURMA 48

XVII. SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 49

XVIII. CONCLUSÕES GERAIS 51

XIX. OPINIÕES E REFLEXÕES DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES 54

Introdução

A autoavaliação é um processo dinâmico que consiste numa análise crítica dos procedimentos e dos produtos alcançados por uma Escola, com o objetivo de proceder a um diagnóstico e efetuar uma comparação interna e externa dos resultados (benchmarking). O procedimento de autoavaliação deverá suscitar uma intervenção ativa por parte de todos os elementos da comunidade educativa.

Desde 2004 que o Agrupamento se debruça de forma sistemática e consolidada à recolha de dados e informações sobre os resultados e procede a análise, com o intuito de procurar conhecer pontos fortes e áreas de melhoria.

Neste âmbito, serve o presente documento para apresentar os resultados alcançados pelo Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação no ano letivo 2024-2025, nos vários domínios dos resultados académicos dos alunos.

Este documento funciona como uma avaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento, e como ponto de referência e balanço do trabalho realizado.

Pretende-se que se faça uma análise e uma séria ponderação destes resultados, envolvendo todos os agentes e estruturas educativas.

Considerações Prévias:

I- Para proceder à elaboração das tabelas e dos gráficos apresentados ao longo do relatório, os dados foram retirados do Programa de Alunos (GIAE), das Atas de Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, das pautas de avaliação de cada turma e das grelhas estatísticas excel preenchidas pelos diretores de turma e professores titulares.

II- Na apresentação dos resultados escolares dos alunos por disciplina, as tabelas apresentam os resultados de sucesso por disciplina em referência a cada ano de escolaridade. O sucesso apresentado está dividido em dois valores: a taxa de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade e por ciclo (A taxa de sucesso é apurada tendo em conta o número de alunos com níveis de avaliação de três ou superior/ de suficiente ou superior de entre o universo de alunos avaliados); e a média de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade, tendo em conta a escala de valoração entre 1 e 5 / de insuficiente a muito bom (A média de sucesso é o resultado da operação que divide o universo de alunos avaliados pela soma dos produtos do número de alunos com nível determinado pelo valor do próprio nível.)

III- Na apresentação dos resultados escolares dos alunos na taxa de sucesso (transição), os gráficos apresentam as taxas de sucesso das várias turmas, dos vários anos de escolaridade e dos ciclos de ensino. Estes dados foram retirados das pautas de avaliação. Tomou-se por base os mesmos critérios de transição / aprovação utilizados para os anos terminais de ciclo, tal como está definido no Documento Orientador da Avaliação, anexo ao Plano Curricular do Agrupamento, contendo os vários critérios de avaliação e a sua aplicação em contexto prático.

IV- As informações constantes das tabelas referentes aos apoios educativos foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma, bem como de uma folha excel para recolha de estatística enviada a cada professor titular de turma e diretor de turma.

V- No que diz respeito aos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI), bem como aos elementos referentes ao Promoção do Sucesso Escolar, os gráficos e tabelas produzidos têm a sua fonte nos registos efetuados na plataforma do Agrupamento, nas atas e na grelha de registo de avaliação estatística, já mencionados.

VI- As informações constantes das tabelas sobre a apreciação acerca do comportamento e do aproveitamento de cada turma foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma.

I.Número de Alunos - 2025-2026

Jardim	Número de alunos
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Norte	**18 + 17**
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Centro	**20**
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Sul	**14 + 13**
Jardim de Infância da Gafanha do Carmo	**23 + 23**

1.º Ciclo do Ensino Básico					
Turma	**Número de alunos**	**Anos de Escolaridade**			
		1.º ano	**2.º ano**	**3.º ano**	**4.º ano**
1C	**17**	17			
2C	**16**		16		
3C	**17**			17	
4C	**15**				15
1CN	**17**	5		12	
2CN	**16**		9		7
1GC	**20**	20			
2GC	**20**		20		
3GC	**15**			15	
4GC	**22**				22
1GN	**20**	20			
2GN	**19**		19		
3GN	**21**			21	
4GN	**20**				20
1GS	**17**	17			
2GS	**19**		19		
3GS	**24**			1	23

2.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	**Número de alunos**
5.º A	**20**
5.º B	**20**
5.º C	**18**
5.º D	**19**
6.º A	**21**
6.º B	**20**
6.º C	**21**
6.º D	**20**

3.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	**Número de alunos**
7.º A	**15**
7.º B	**14**
7.º C	**15**
7.º D	**13**
8.º A	**11**
8.º B	**12**
8.º C	**21**
8.º D	**25**
9.º A	**16**
9.º B	**14**
9.º C	**16**
9.º D	**16**
9.º E	**15**

Pré-Escolar					**128 crianças**
1.º CEB	**1.º ano**	**2.º ano**	**3.º ano**	**4.º ano**	**315 alunos**
	79	83	66	87	
2.º CEB	**5.º ano**		**6.º ano**		**159 alunos**
	77		82		
3.ºCEB	**7.º ano**	**8.º ano**	**9.º ano**		**219 alunos**
	57	69	77		
Total de alunos do Ensino Básico					**677 alunos**

II.Taxa de Sucesso por Disciplina

(tendo em conta o ano de escolaridade e ciclo com as variantes por período e benchmark ao ano passado)

PORTUGUÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
					Ins	Suf	Bom	MBo		
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
1.º ano	96,2%	89,9%	88,6%		9	12	28	30	4,00	95,3%
2.º ano	92,8%	91,6%	90,4%		8	20	39	16	3,76	92,1%
3.º ano	100%	98,5%	98,5%		1	25	22	18	3,86	94,3%
4.º ano	98,9%	98,9%	98,9%		1	24	38	24	3,98	98,3%
5.º ano	100%	100%	100%		0	27	29	17	3,86	84,9%
6.º ano	94,9%	90,9%	100%		0	36	27	14	3,71	84,5%
7.º ano	93,0%	94,6%	98,2%		1	25	21	9	3,68	97,1%
8.º ano	98,5%	96,9%	100%		0	38	21	6	3,51	97,3%
9.º ano	91,9%	89,5%	98,7%		1	49	21	5	3,39	98,6%
1.º ciclo	96,8%	94,7%	94,0%		19	81	127	88	3,90	94,9%
2.º ciclo	97,4%	95,4%	100%		0	63	56	31	3,79	84,7%
3.º ciclo	94,4%	93,4%	99,0%		2	112	63	20	3,51	97,7%
Global	96,2%	94,4%	96,8%		21	256	246	139	3,76	93,7%

PORTUGUÊS Língua Não Materna (PLNM)

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
					Ins	Suf	Bom	MBo		
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
1.º ano										
2.º ano										
3.º ano										
4.º ano										
5.º ano	100%	100%	100%		0	2	1	0	3,33	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	0	2	0	4,00	100%
7.º ano	100%	100%	100%		0	0	0	1	5,00	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	0	3	0	4,00	
9.º ano	100%	100%	100%		0	0	0	1	5,00	
1.º ciclo										
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	2	3	0	3,60	100%
3.º ciclo	100%	100%	100%		0	0	3	2	4,40	100%
Global	100%	100%	100%		0	2	6	2	4,00	100%

INGLÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
3.º ano	100%	100%	100%		0	15	29	20	4,08	96,6%
4.º ano	96,6%	95,5%	95,3%		4	23	37	22	3,90	96,6%
5.º ano	96,0%	87,0%	89,5%		8	21	33	14	3,70	100%
6.º ano	84,0%	70,0%	71,3%		23	28	17	12	3,23	98,3%
7.º ano	88,1%	87,7%	94,7%		3	21	16	17	3,82	87,1%
8.º ano	78,6%	88,2%	92,6%		5	38	13	12	3,47	94,7%
9.º ano	82,9%	92,3%	96,1%		3	30	25	19	3,78	85,9%
1.º ciclo	98,0%	97,4%	97,3%		4	38	66	42	3,97	96,6%
2.º ciclo	89,7%	78,3%	80,1%		31	49	50	26	3,46	99,3%
3.º ciclo	82,9%	89,7%	94,6%		11	89	54	48	3,69	89,4%
Global	85,9%	84,7%	90,9%		46	176	170	116	3,70	94,1%

FRANCÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	96,4%	96,4%		1	13	7	7	3,71	100%
8.º ano	93,5%	97,8%	100%		0	27	13	6	3,54	87,5%
9.º ano	73,3%	81,3%	83,9%		5	13	12	1	3,29	90,5%
Global	89,5%	92,5%	94,3%		6	53	32	14	3,51	93,1%

ESPANHOL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	96,7%	96,6%	100%		0	6	15	8	4,07	100%
8.º ano	91,7%	95,5%	100%		0	10	10	2	3,64	100%
9.º ano	91,3%	100%	100%		0	19	19	8	3,76	100%
Global	93,0%	97,9%	100%		0	35	44	18	3,82	100%

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	92,0%	85,7%	100%		0	35	34	7	3,63	100%
6.º ano	100%	98,7%	100%		0	19	30	30	4,14	95,0%
Global	96,1%	92,3%	100%		0	54	64	37	3,89	97,8%

HISTÓRIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	96,6%	100%	98,2%		1	7	31	18	4,16	82,9%
8.º ano	95,7%	100%	100%		0	23	38	7	3,76	80,0%
9.º ano	98,7%	98,7%	100%		0	29	40	8	3,73	100%
Global	97,1%	99,5%	99,5%		1	59	109	33	3,86	87,5%

GEOGRAFIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	91,5%	96,5%	98,2%		1	15	29	12	3,91	97,1%
8.º ano	98,6%	98,5%	98,5%		1	23	33	11	3,79	98,7%
9.º ano	98,7%	94,9%	98,7%		1	34	31	11	3,68	100%
Global	96,6%	96,6%	98,5%		3	72	93	34	3,78	98,6%

ESTUDO DO MEIO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	100%	100%	100%	0	8	29	42	4,43	100%
2.º ano	100%	97,6%	97,6%	2	12	43	26	4,12	98,4%
3.º ano	100%	100%	100%	0	10	23	33	4,35	100%
4.º ano	96,6%	100%	100%	0	11	40	36	4,29	100%
Global	99,1%	99,4%	99,4%	2	41	135	137	4,29	99,7%

MATEMÁTICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	98,7%	93,7%	96,2%		3	20	29	27	4,01	97,6%
2.º ano	90,4%	96,4%	92,8%		6	18	34	25	3,94	88,9%
3.º ano	100%	100%	98,5%		1	18	21	26	4,09	98,9%
4.º ano	97,8%	96,7%	96,6%		3	27	34	23	3,89	89,8%
5.º ano	81,3%	76,6%	84,2%		12	34	26	4	3,29	85,1%
6.º ano	87,5%	81,0%	84,8%		12	35	20	12	3,41	78,3%
7.º ano	91,5%	82,5%	91,2%		5	22	18	12	3,65	71,4%
8.º ano	84,3%	67,6%	75,0%		17	31	12	8	3,16	50,7%
9.º ano	37,7%	34,6%	37,7%	4	44	17	11	1	2,49	71,8%
1.º ciclo	96,5%	96,5%	95,9%	0	13	83	118	101	3,97	94,6%
2.º ciclo	84,5%	78,8%	84,5%	0	24	69	46	16	3,35	82,1%
3.º ciclo	68,9%	59,1%	65,3%	4	66	70	41	21	3,04	64,4%
Global	85,4%	81,2%	84,1%	4	103	222	205	138	3,55	81,9%

CIÊNCIAS NATURAIS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	97,3%	94,8%	100%		0	34	37	5	3,62	100%
6.º ano	97,5%	95,0%	100%		0	23	40	17	3,93	100%
7.º ano	88,1%	91,2%	98,2%		1	31	16	9	3,58	94,3%
8.º ano	94,3%	92,6%	98,5%		1	31	26	10	3,66	96,0%
9.º ano	97,4%	88,5%	94,8%		4	36	30	7	3,52	97,2%
2.º ciclo	97,4%	94,9%	100%		0	57	77	22	3,78	100%
3.º ciclo	93,7%	90,6%	97,0%		6	98	72	26	3,58	95,8%
Global	95,3%	92,5%	98,3%		6	155	149	48	3,67	97,4%

FÍSICO-QUÍMICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	89,8%	89,5%	98,2%		1	27	17	12	3,70	94,3%
8.º ano	85,7%	85,3%	95,6%		3	39	21	5	3,41	94,7%
9.º ano	84,2%	89,7%	93,5%		5	44	20	8	3,40	98,6%
Global	86,3%	88,2%	95,5%		9	110	58	25	3,49	95,8%

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	98,6%	98,7%	98,7%		1	17	39	18	3,99	98,6%
6.º ano	100%	100%	100%		0	34	31	13	3,73	100%
Global	99,3%	99,4%	99,3%		1	51	70	31	3,86	99,3%

EDUCAÇÃO MUSICAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	98,6%	98,7%	100%		0	20	32	23	4,04	98,6%
6.º ano	100%	93,6%	100%		0	14	22	42	4,36	98,3%
Global	99,3%	96,1%	100%		0	34	54	65	4,20	98,5%

EDUCAÇÃO VISUAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	98,7%	97,4%	100%		0	25	31	20	3,93	98,6%
6.º ano	100%	100%	100%		0	34	26	19	3,81	96,7%
7.º ano	100%	98,2%	100%		0	13	24	20	4,12	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	38	22	9	3,58	100%
9.º ano	98,7%	97,4%	100%		0	32	31	14	3,77	100%
2.º ciclo	99,4%	98,7%	100%		0	59	57	39	3,87	97,8%
3.º ciclo	99,5%	98,5%	100%		0	83	77	43	3,80	100%
Global	99,4%	98,6%	100%		0	142	134	82	3,83	99,1%

OFICINA DE ARTES

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	100%	100%		0	12	42	21	4,12	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	26	29	24	3,97	100%
7.º ano	100%	100%	100%		0	9	19	29	4,35	100%
8.º ano	98,6%	100%	100%		0	24	33	12	3,83	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	27	28	22	3,94	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	38	71	45	4,05	100%
3.º ciclo	99,5%	100%	100%		0	60	80	63	4,01	100%
Global	99,7%	100%	100%		0	98	151	108	4,03	100%

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	100%	100%	100%	0	16	37	26	4,13	100%
2.º ano	100%	100%	100%	0	9	51	23	4,17	100%
3.º ano	100%	100%	100%	0	24	31	11	3,80	100%
4.º ano	100%	100%	100%	0	9	33	45	4,41	100%
Global	100%	100%	100%	0	58	152	105	4,15	100%

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
					Ins	Suf	Bom	MBo		
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
1.º ano	100%	100%	100%		0	18	28	33	4,19	100%
2.º ano	100%	100%	100%		0	10	40	33	4,28	100%
3.º ano	100%	100%	100%		0	12	46	8	3,94	100%
4.º ano	100%	100%	100%		0	8	36	43	4,40	100%
5.º ano	98,7%	98,7%	100%		0	28	29	20	3,90	100%
6.º ano	97,5%	98,8%	98,8%		1	23	27	29	4,05	100%
7.º ano	96,6%	100%	100%		0	15	26	16	4,02	100%
8.º ano	98,6%	98,6%	98,6%		1	15	31	22	4,07	100%
9.º ano	98,7%	98,7%	100%		0	8	43	26	4,23	98,6%
1.º ciclo	100%	100%	100%		0	48	150	117	4,22	100%
2.º ciclo	98,1%	98,7%	99,4%		1	51	56	49	3,97	100%
3.º ciclo	98,1%	99,0%	99,5%		1	38	100	64	4,12	99,5%
Global	98,1%	98,9%	99,4%		2	89	156	113	4,06	99,7%

TIC – TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	98,7%	100%	100%		0	7	33	36	4,38	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	16	25	38	4,28	88,3%
7.º ano	96,6%	94,7%	96,5%		2	11	31	13	3,96	95,7%
8.º ano	92,9%	100%	100%		0	19	31	18	3,99	94,7%
9.º ano	98,7%	100%	100%		0	15	28	34	4,25	97,2%
2.º ciclo	99,4%	100%	100%		0	23	58	74	4,33	94,8%
3.º ciclo	96,1%	98,5%	99,0%		2	45	90	65	4,08	95,8%
Global	97,5%	99,2%	99,4%		2	68	148	139	4,19	95,4%

OC CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
					Ins	Suf	Bom	MBo		
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
1.º ano	97,4%	100%	100%		0	24	26	29	4,06	100%
2.º ano	100%	98,7%	100%		0	14	38	27	4,16	100%
3.º ano	100%	100%	100%		0	14	25	25	4,17	100%
4.º ano	96,6%	96,6%	97,7%		2	6	28	50	4,47	
5.º ano	100%	100%	100%		0	30	6	40	4,13	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	13	22	44	4,39	100%
7.º ano	100%	100%	100%		0	15	28	14	3,98	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	31	26	11	3,71	100%
9.º ano	100%	98,7%	100%		0	31	24	22	3,88	100%
1.º ciclo	98,4%	98,7%	99,4%		2	58	117	131	4,22	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	43	28	84	4,26	100%
3.º ciclo	100%	99,5%	100%		0	77	78	47	3,85	100%
Global	99,3%	99,3%	99,7%		2	178	223	262	4,12	100%

APOIO AO ESTUDO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
				Ins	Suf	Bom	MBo		
	1.º per	2.º per	3.º per						
1.º ano	94,9%	94,9%	96,2%	3	18	24	34	4,13	100%
2.º ano	97,5%	96,2%	94,9%	4	22	38	15	3,81	100%
3.º ano	100%	100,0%	100%	0	21	26	17	3,94	100%
4.º ano	97,7%	100,0%	100%	0	22	35	29	4,08	96,6%
5.º ano	93,3%	100,0%	100%	0	36	38	2	3,55	98,6%
6.º ano	95,0%	94,9%	96,2%	3	43	17	16	3,58	95,0%
1.º ciclo	97,4%	97,7%	97,7%	7	83	123	95	3,99	99,3%
2.º ciclo	94,2%	97,4%	98,1%	3	79	55	18	3,57	97,0%
Global	96,3%	97,6%	97,8%	10	162	178	113	3,85	98,6%

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

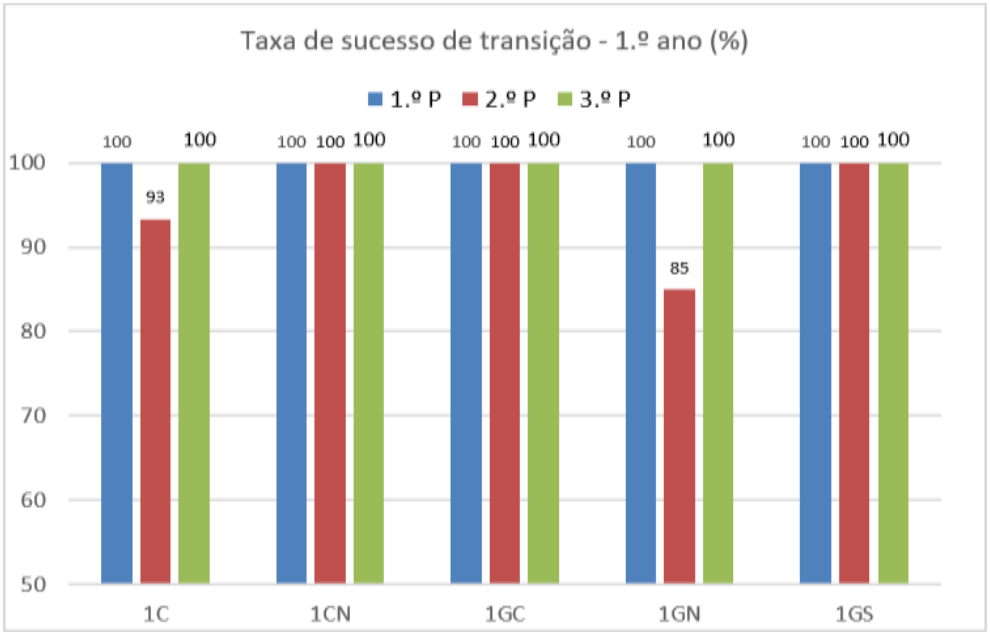
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
				Ins	Suf	Bom	MBo			
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	100%	100%		0	2	21	17	4,38	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	9	25	20	4,20	100%
7.º ano	100%	100%	100%		0	4	33	10	4,13	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	13	28	17	4,07	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	9	33	20	4,18	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	11	46	37	4,28	100%
3.º ciclo	100%	100%	100%		0	26	94	47	4,13	100%
Global	100%	100%	100%		0	37	140	84	4,18	100%

III. Taxa de Sucesso dos Alunos (por ano de escolaridade e por ciclo)

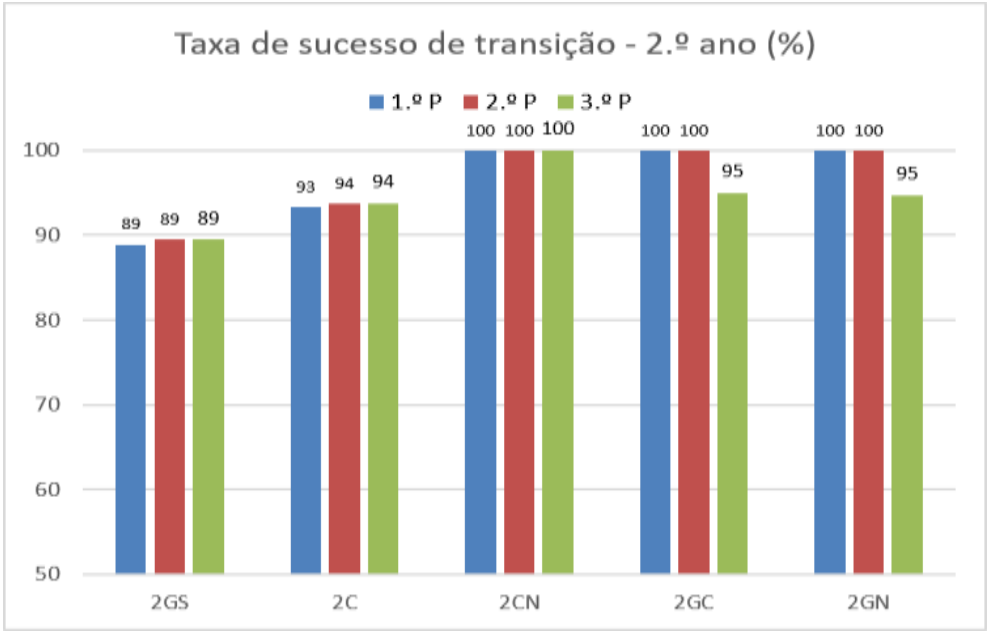
Os resultados de sucesso dos alunos na avaliação sumativa, de acordo com o número de alunos matriculados e a frequentar que obtiveram sucesso académico, estão presentes nos gráficos seguintes. Os dados foram retirados das grelhas estatísticas elaboradas pelos professores titulares de turma, diretores de turma, das pautas de avaliação e do programa de alunos.

Sucesso de Transição por Ano e Turma

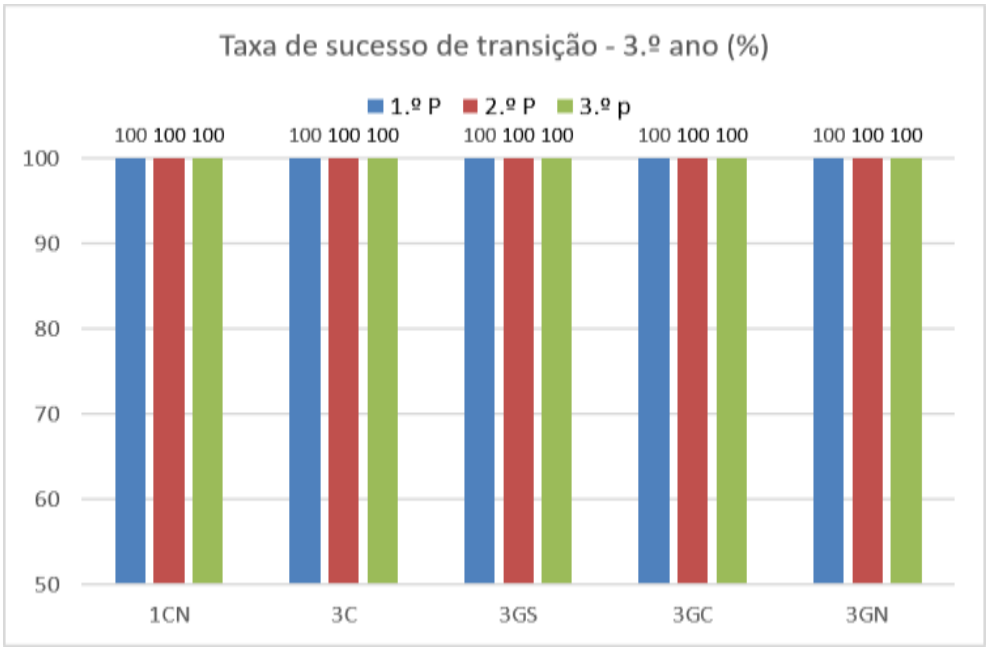
1.º Ano



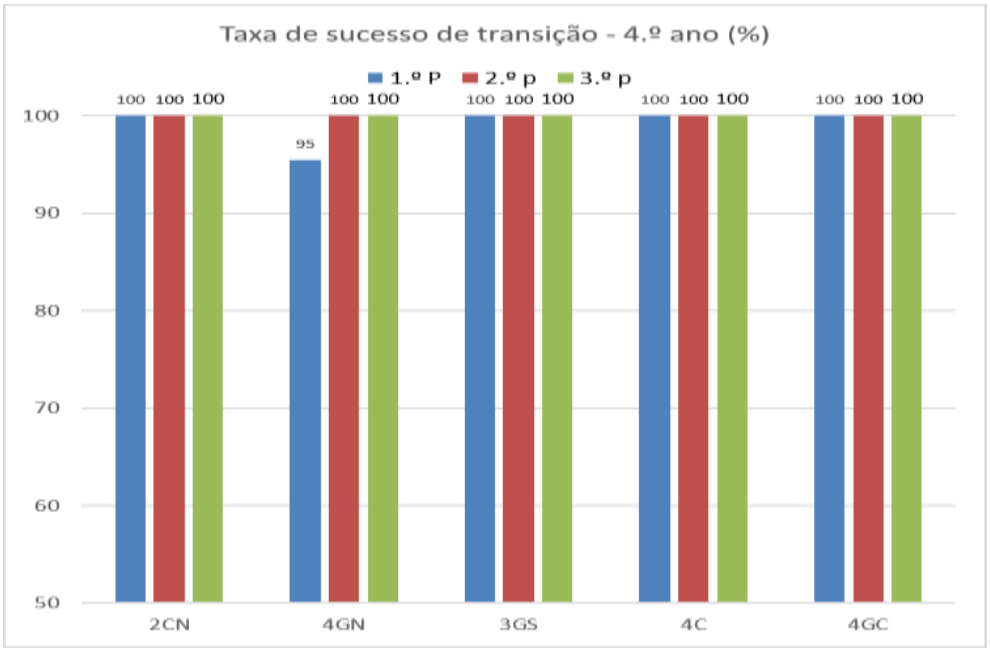
2.º Ano



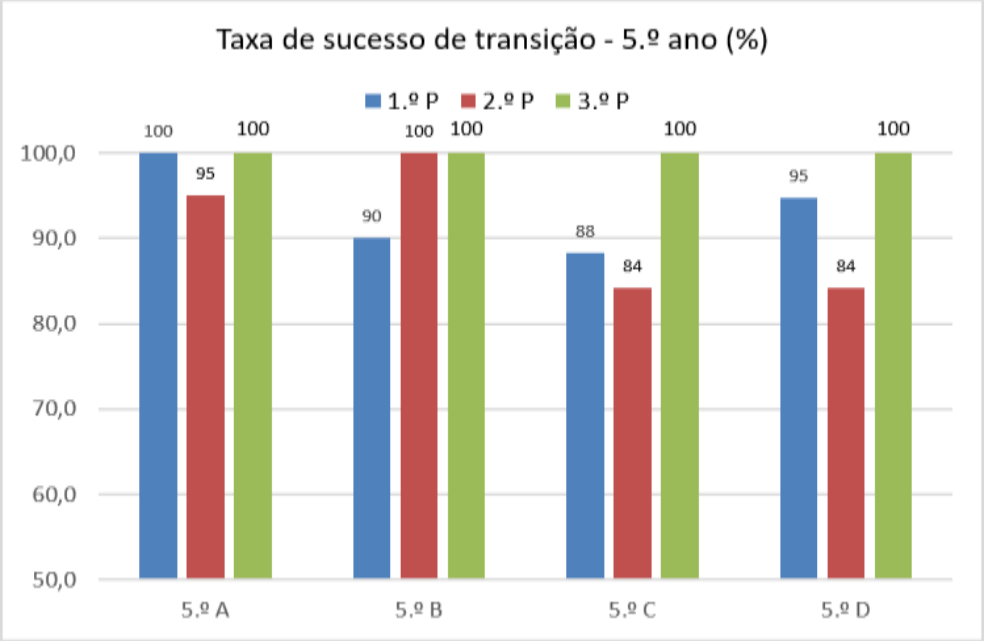
3.º Ano


Taxa de sucesso de transição - 3.º ano (%)
1.º P
2.º P
3.º p
100 100 100
100 100 100
100 100 100
100 100 100
100 100 100
100
90
80
70
60
50
1CN
3C
3GS
3GC
3GN

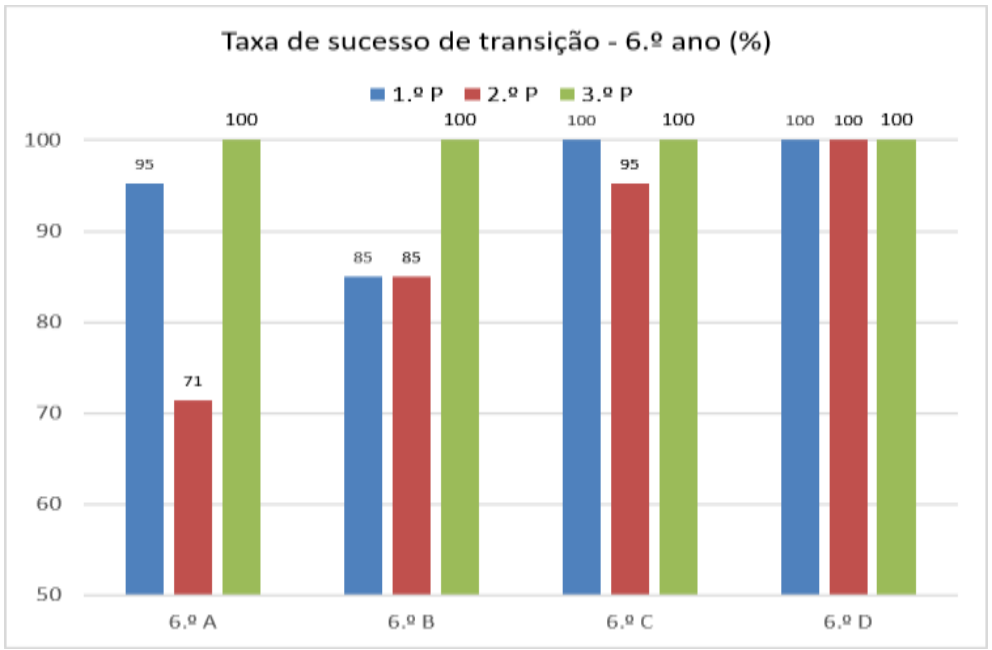
4.º Ano


Taxa de sucesso de transição - 4.º ano (%)
1.º P
2.º p
3.º p
100 100 100
95
100 100
100 100 100
100 100 100
100 100 100
100
90
80
70
60
50
2CN
4GN
3GS
4C
4GC

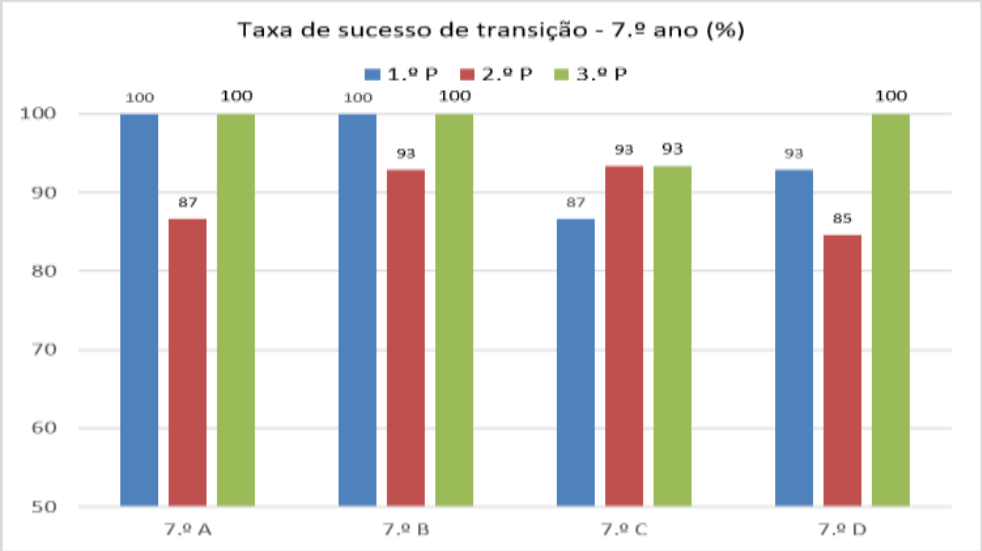
5.º Ano


Taxa de sucesso de transição - 5.º ano (%)
1.º P
2.º P
3.º P
100,0
90,0
80,0
70,0
60,0
50,0
100
95
100
90
100
100
88
84
100
95
84
100
5.º A
5.º B
5.º C
5.º D

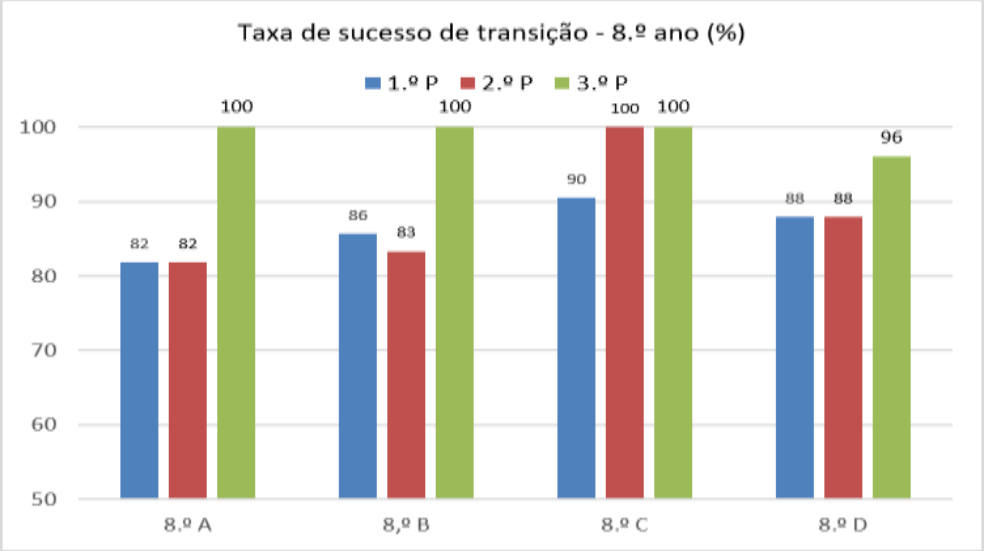
6.º Ano


Taxa de sucesso de transição - 6.º ano (%)
1.º P
2.º P
3.º P
100
90
80
70
60
50
95
71
100
85
85
100
100
95
100
100
100
100
6.º A
6.º B
6.º C
6.º D

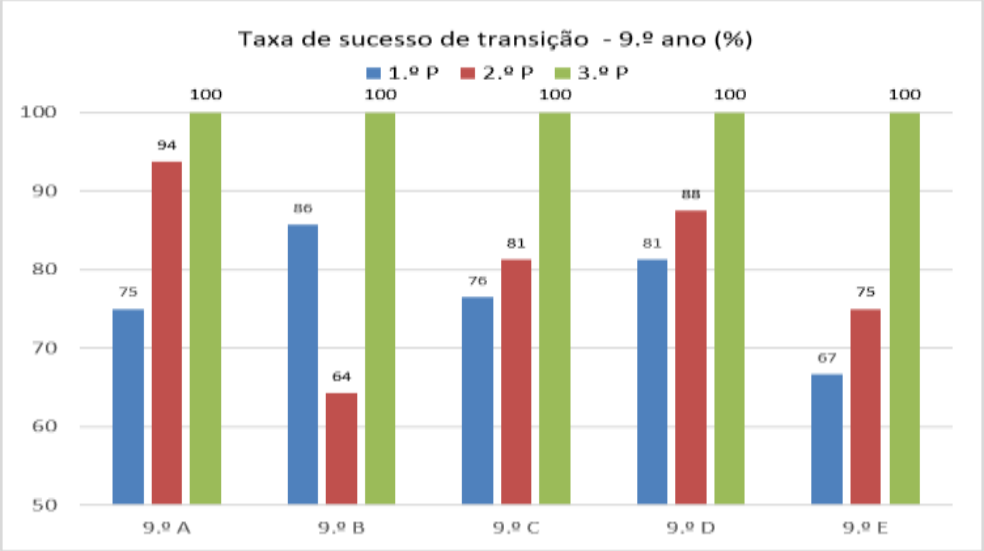
7.º Ano



8.º Ano

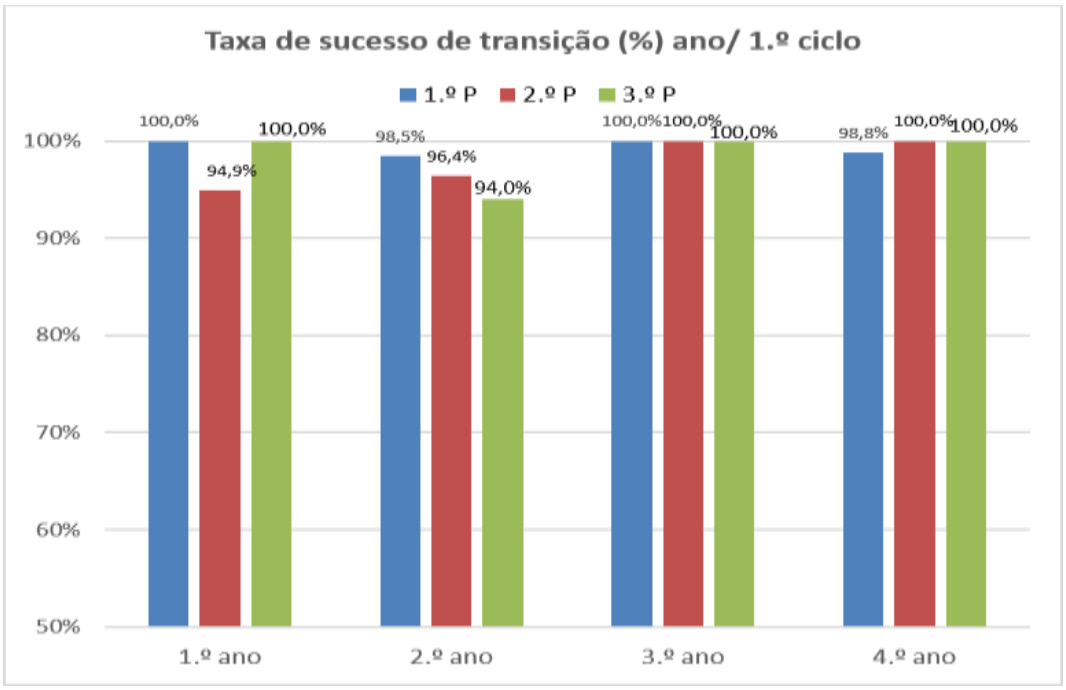


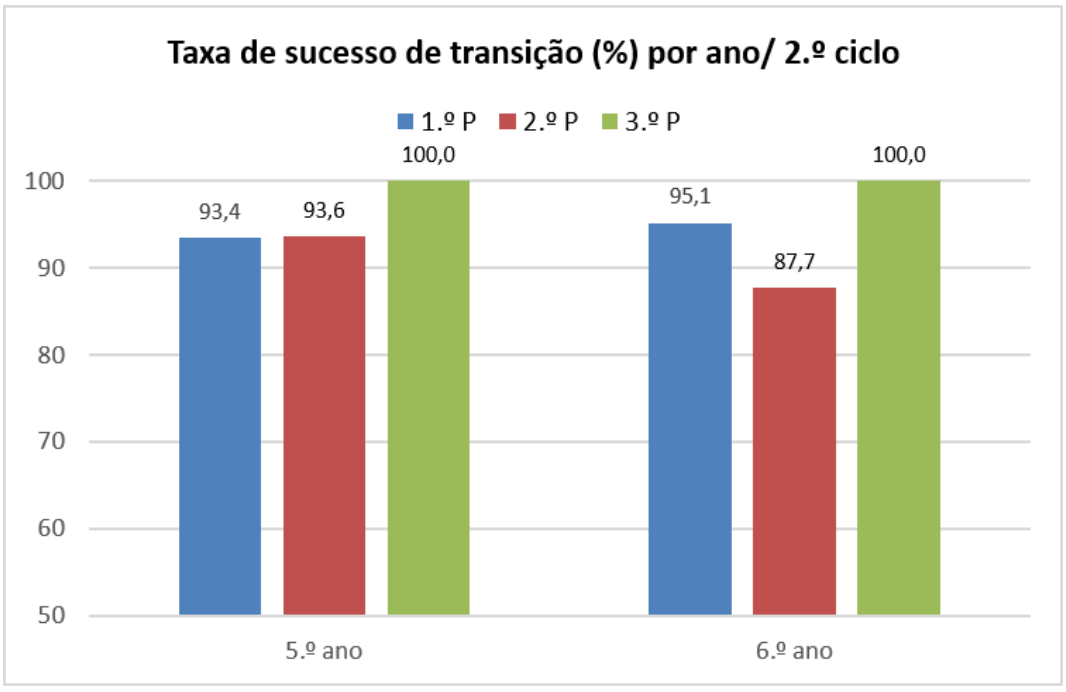
9.º Ano

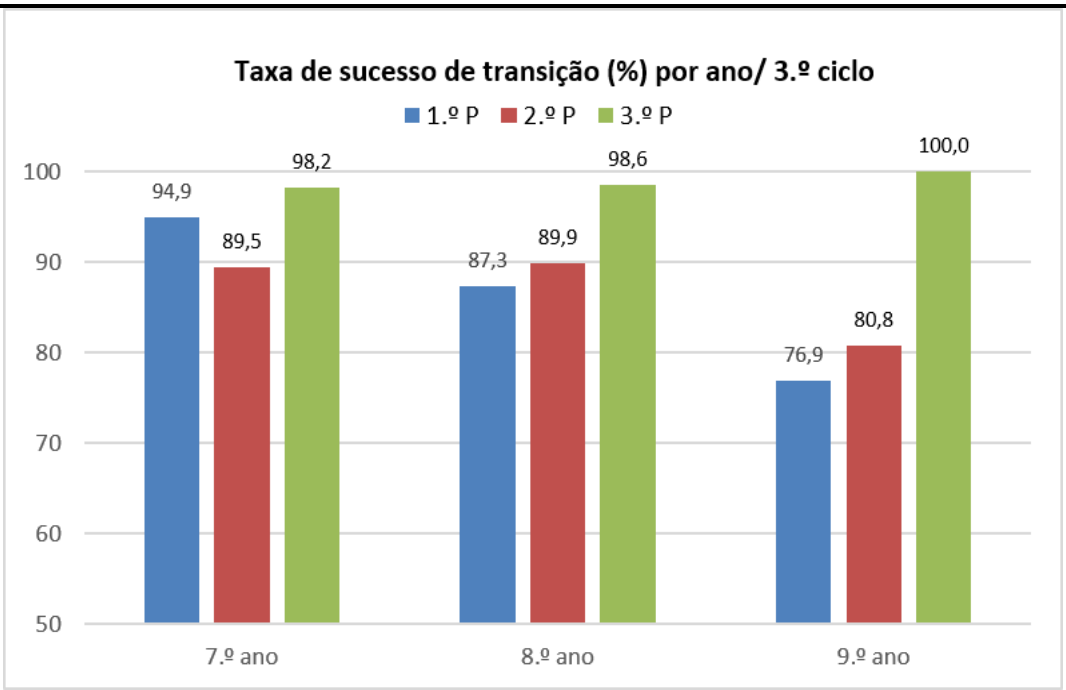


NOTA – Avaliação sumativa interna

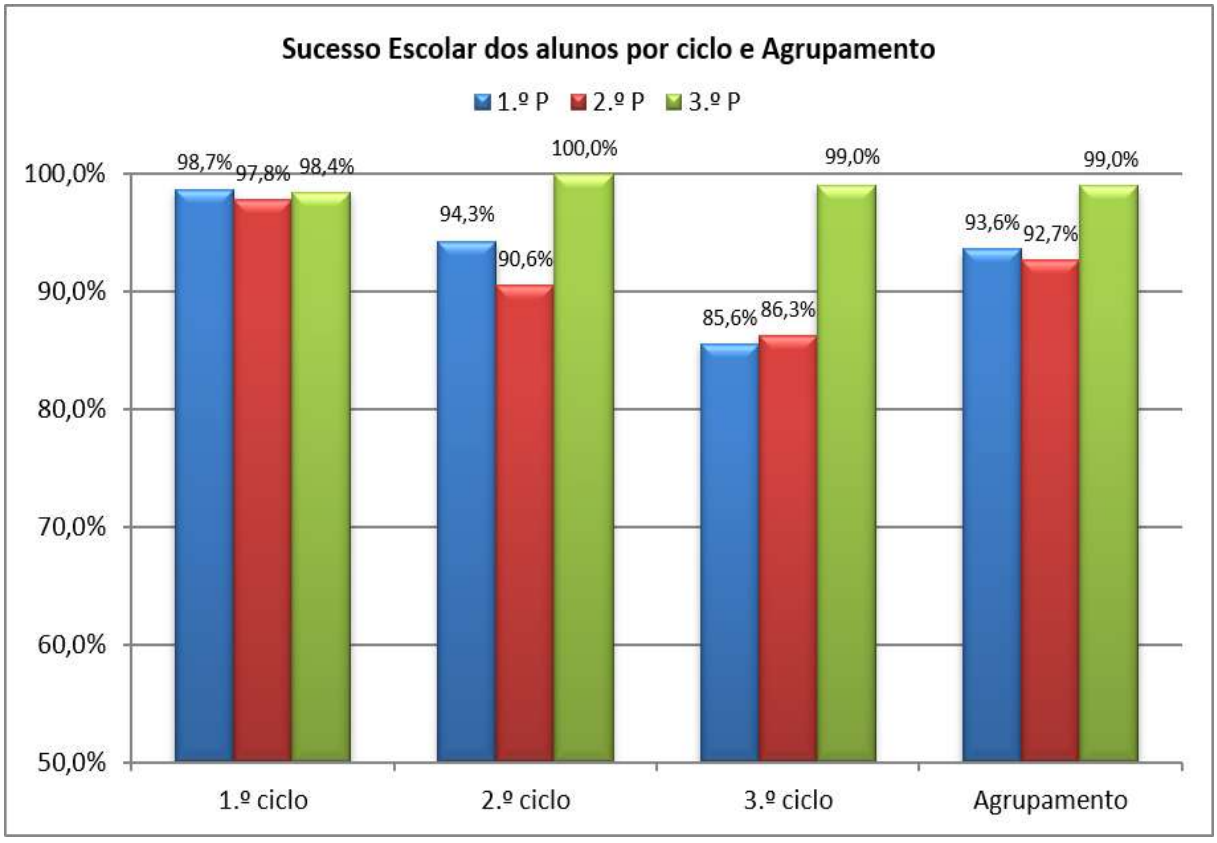
Sucesso de Transição por Ano e Ciclo







Nota – Avaliação do 9.º ano tem apenas em conta a avaliação sumativa interna



Nota – Avaliação do 9.º ano tem apenas em conta a avaliação sumativa interna

IV. Benchmark 1 - Taxa de sucesso por disciplina (longitudinal)

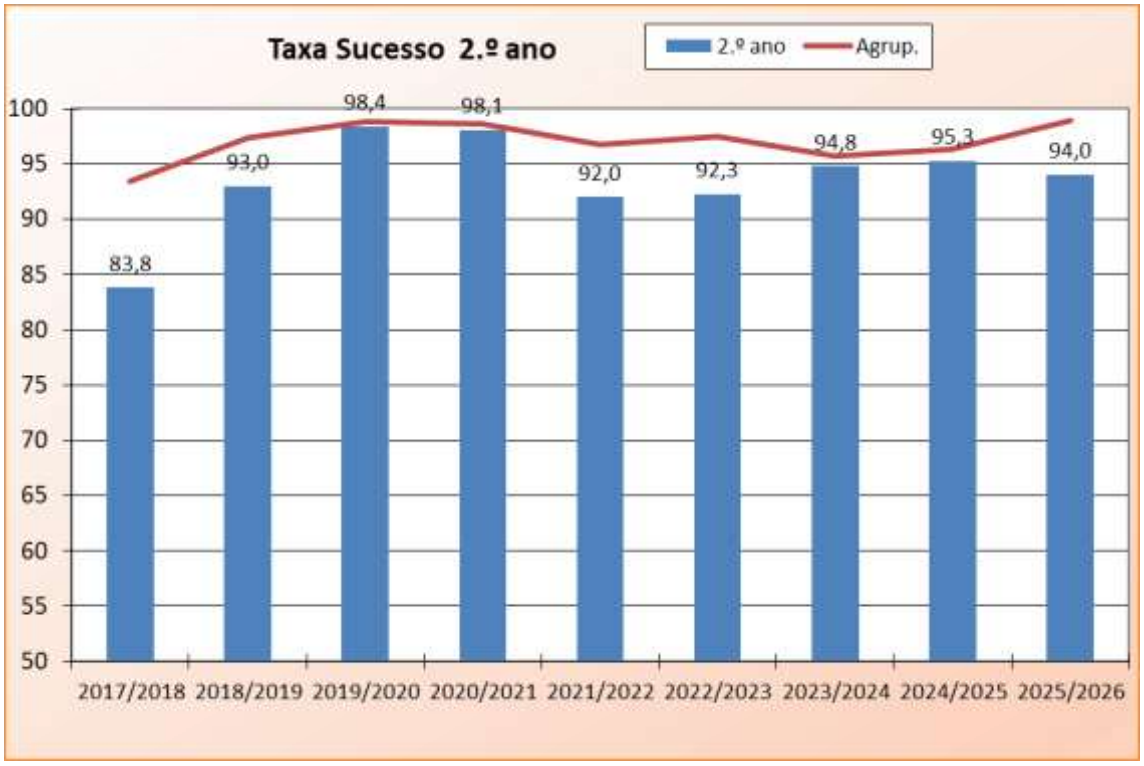
A análise destes resultados de sucesso por disciplina deve ser lida por ano de escolaridade, comparadas com os valores do ano transato:
*- **ponto de partida para o benchmarking é a média dos últimos três anos***

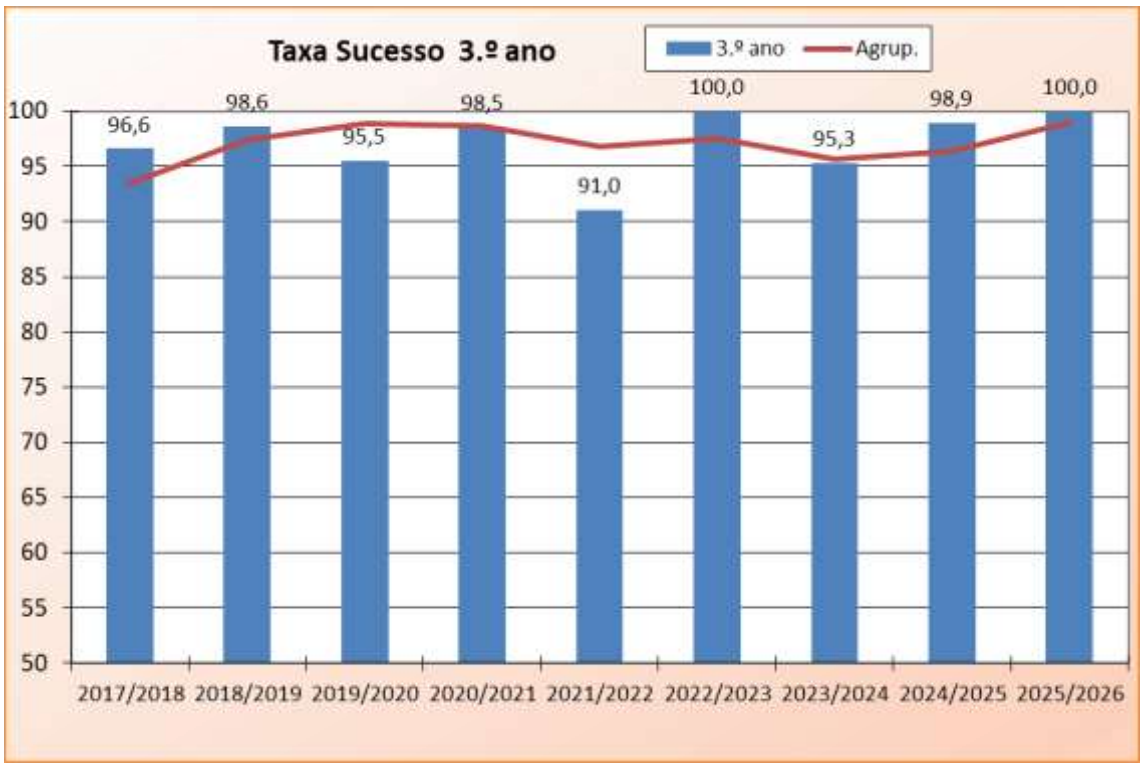
Disciplina	Sucesso 2022-2023	Sucesso 2023-2024	Sucesso 2024-2025	*Média*	Sucesso 2025-2026	Comparação do resultado com a média
Português	95,4%	93,9%	93,7%	94,3%	*96,8%*	2,5%
Port Língua Não Materna	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	*100,0%*	0,0%
Inglês	95,6%	93,6%	94,1%	94,4%	*90,9%*	-3,5%
Francês	97,8%	89,7%	93,1%	93,5%	*94,3%*	0,8%
Espanhol	98,0%	96,2%	100,0%	98,1%	*100,0%*	1,9%
História	99,5%	98,1%	87,5%	95,0%	*99,5%*	4,5%
História e Geogr Portugal	97,2%	91,3%	97,8%	95,4%	*100,0%*	4,6%
Geografia	97,9%	94,4%	98,6%	97,0%	*98,5%*	1,5%
Estudo do Meio	98,9%	99,7%	99,7%	99,4%	*99,4%*	0,0%
Matemática	82,6%	81,7%	81,9%	82,1%	*84,1%*	2,0%
Ciências Naturais	94,0%	91,4%	97,4%	94,3%	*98,3%*	4,0%
Ciências Físico-Química	95,8%	95,8%	95,8%	95,8%	*95,5%*	-0,3%
Educação Tecnológica	100,0%	100,0%	99,3%	99,8%	*99,3%*	-0,5%
Educação Musical	100,0%	98,4%	98,5%	99,0%	*100,0%*	1,0%
Educação Visual	98,8%	98,2%	99,1%	98,7%	*100,0%*	1,3%
Oficina de Artes	99,4%	99,7%	100,0%	99,7%	*100,0%*	0,3%
Educação Física	99,7%	99,7%	99,7%	99,7%	*99,4%*	-0,3%
Educação Artística	99,3%	99,7%	100,0%	99,7%	*100,0%*	0,3%
Cidadania e Desenvolvimento	99,4%	100,0%	100,0%	99,8%	*99,7%*	-0,1%
Educa Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	*100,0%*	0,0%
Apoio ao Estudo	97,4%	97,3%	98,6%	97,8%	*97,8%*	0,0%
Tecn Inform Comunicaç	95,8%	99,1%	95,4%	96,8%	*99,4%*	2,6%

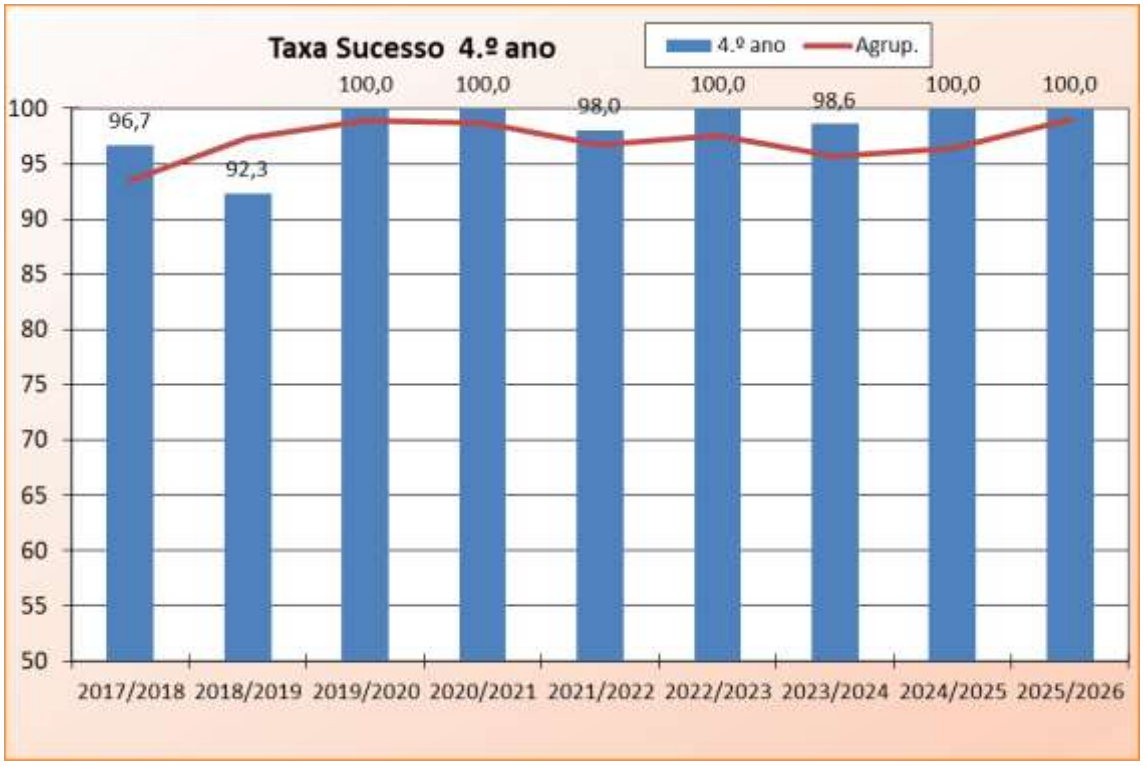
V.Benchmark 2 – Evolução da Taxa de Sucesso dos Alunos

Os gráficos seguintes permitem ter uma visão diacrónica da evolução da taxa de sucesso dos alunos em cada um dos anos, ciclos e no ensino básico do AEGE. ***Ano de partida 2017-2018****.*

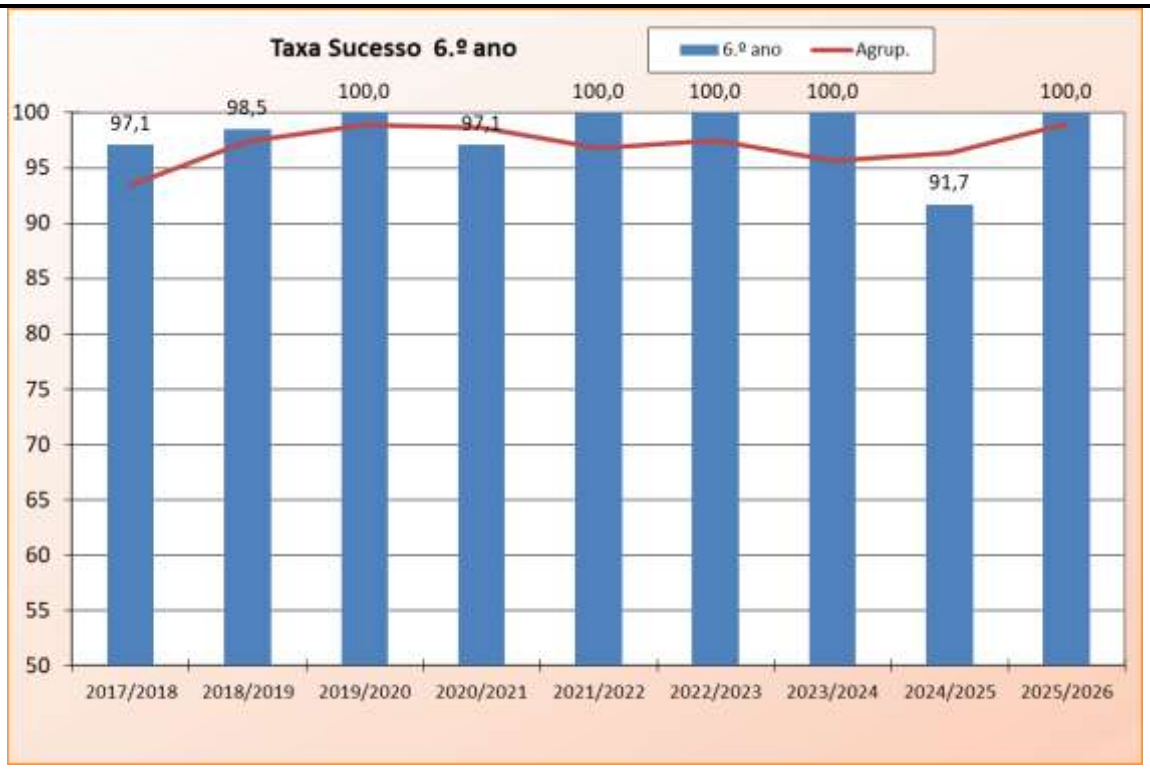
Os dados constantes destes gráficos foram retirados das grelhas estatísticas de cada turma, das pautas de avaliação sumativa interna final de terceiro período do programa de alunos. Os dados foram compilados numa grelha de cálculo excel e efetuada a elaboração do gráfico de barras verticais comparativo.






Taxa Sucesso 4.º ano
4.º ano
Agrup.
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
96,7
92,3
100,0
100,0
98,0
100,0
98,6
100,0
100,0
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026

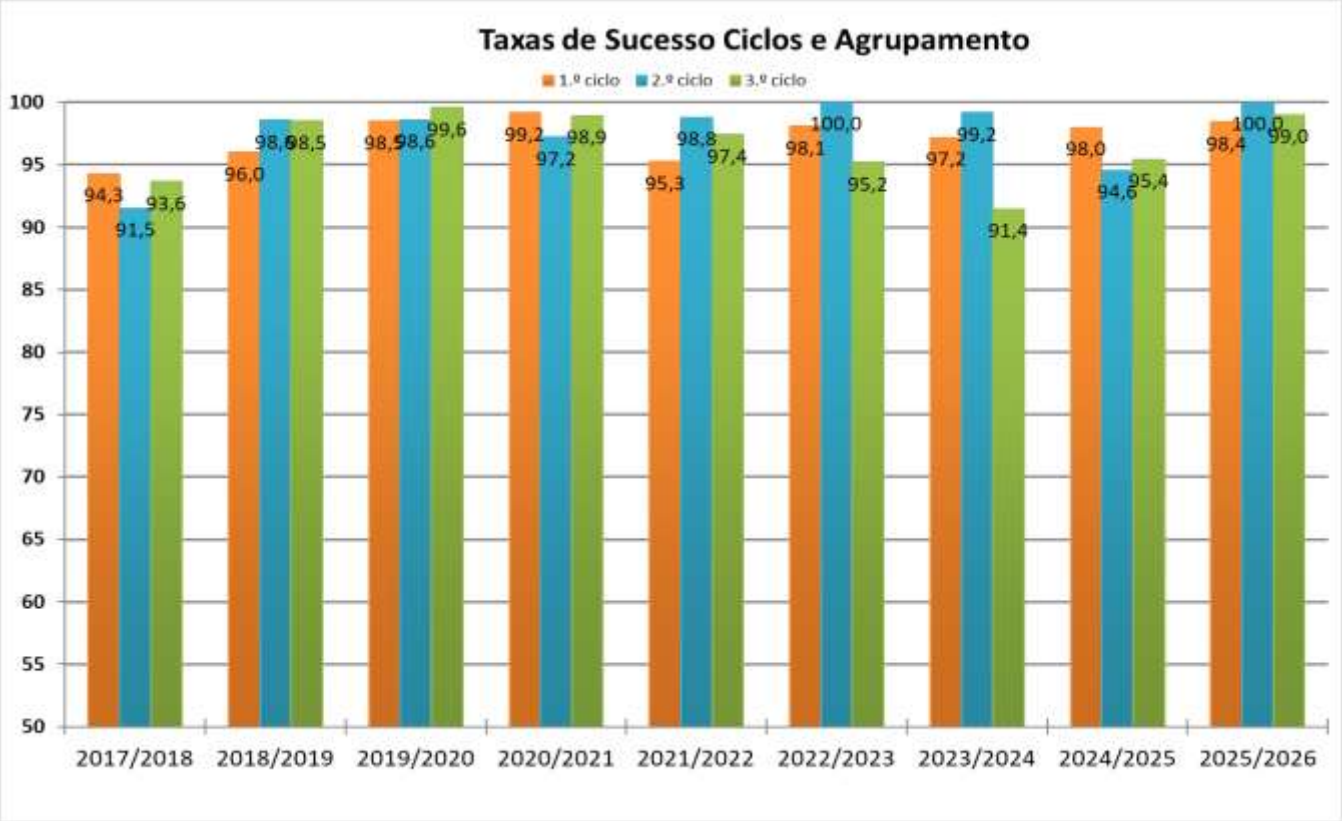

Taxa Sucesso 5.º ano
5.º ano
Agrup.
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
85,9
98,6
97,2
97,3
97,6
100,0
98,3
97,4
100,0
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026

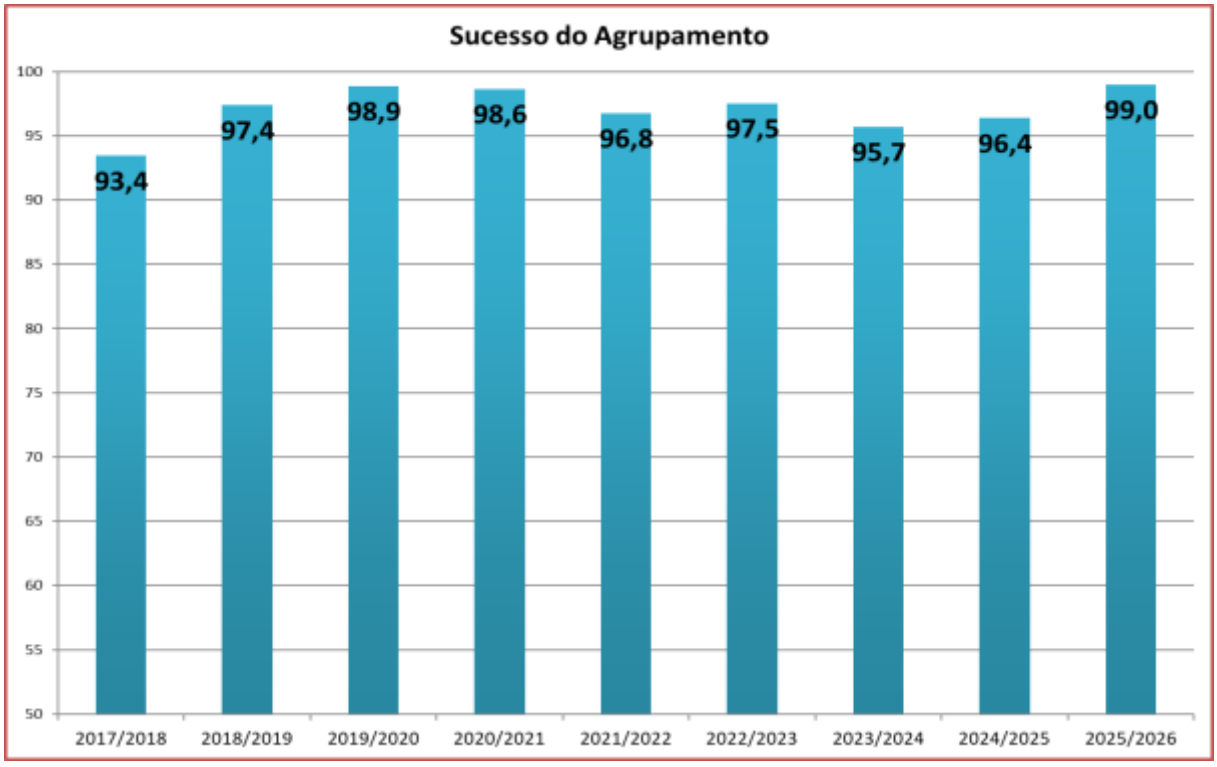

Taxa Sucesso 6.º ano
6.º ano
Agrup.
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
97,1
98,5
100,0
97,1
100,0
100,0
100,0
91,7
100,0
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026


Taxa Sucesso 7.º ano
7.º ano
Agrup.
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
92,9
98,6
100,0
96,8
92,2
93,5
84,6
94,4
98,2
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026


Taxa Sucesso 8.º ano
8.º ano
Agrup.
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
89,7
98,7
100,0
100,0
100,0
93,7
98,6
96,1
98,6
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026


Taxa Sucesso 9.º ano
9.º ano
Agrup.
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
98,3
98,1
98,7
100,0
100,0
98,3
91,1
95,8
100,0
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026


Taxas de Sucesso Ciclos e Agrupamento
1.º ciclo
2.º ciclo
3.º ciclo
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
94,3
91,5
93,6
96,0
98,6
98,5
98,5
98,6
99,6
99,2
97,2
98,9
95,3
98,8
97,4
98,1
100,0
95,2
97,2
99,2
91,4
98,0
94,6
95,4
98,4
100,0
99,0
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026


Sucesso do Agrupamento
100
95
90
85
80
75
70
65
60
55
50
93,4
97,4
98,9
98,6
96,8
97,5
95,7
96,4
99,0
2017/2018
2018/2019
2019/2020
2020/2021
2021/2022
2022/2023
2023/2024
2024/2025
2025/2026

VI.Benchmark 3 - Monitorização Sucesso Escolar dos Alunos

Tendo em conta a monitorização do Projeto Educativo relativamente ao sucesso escolar dos alunos, faz-se uma análise longitudinal onde constam as metas para melhorar a percentagem de sucesso escolar global de transição / aprovação dos alunos.

Ano de Escolaridade	Taxa Sucesso 2022-2023	Taxa Sucesso 2023-2024	Taxa Sucesso 2024-2025	*Média dos últimos 3 anos*	Sucesso 2025-2026	Comparação do resultado do ano com a média
1.º ano	-	-	-	-	-	-
2.º ano	92,3%	94,8%	95,3%	94,1%	94,0%	-0,13%
3.º ano	100,0%	95,3%	98,9%	98,1%	100,0%	1,93%
4.º ano	100,0%	98,6%	100,0%	99,5%	100,0%	0,47%
5.º ano	100,0%	98,3%	97,4%	98,6%	100,0%	1,43%
6.º ano	100,0%	100,0%	91,7%	97,2%	100,0%	2,77%
7.º ano	93,5%	84,6%	94,4%	90,8%	98,2%	7,37%
8.º ano	93,7%	98,6%	96,1%	96,1%	98,6%	2,47%
9.º ano*	98,3%	91,1%	95,8%	95,1%	100,0%	4,93%
1.º ciclo	98,1%	96,8%	98,0%	97,6%	98,4%	0,77%
2.º ciclo	100,0%	99,2%	94,6%	97,9%	100,0%	2,07%
3.º ciclo	95,2%	91,4%	95,4%	94,0%	99,0%	5,00%
Agrupamento	97,5%	95,7%	96,4%	96,5%	99,0%	2,47%

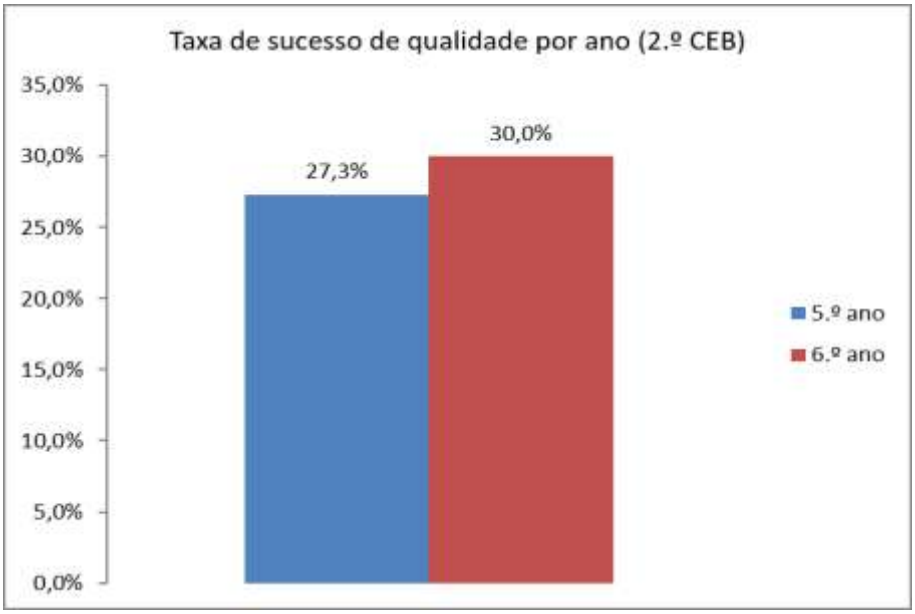
VII. Sucesso de Qualidade dos alunos

Consideramos o sucesso escolar de qualidade dos alunos sempre que estes conseguem resultados de avaliação sumativa com níveis iguais ou superiores a Bom e Muito Bom a todas as disciplinas no 1.º ciclo, e níveis iguais ou superiores a 4 e 5 no 2.º e 3.º ciclos.

Sucesso de qualidade			
Ano de escolaridade	**N.º total de alunos**	**N.º alunos com sucesso de qualidade**	**%**
1.º ano	79	42	**53.2**
2.º ano	83	42	**50.6**
3.º ano	66	30	**45.5**
4.º ano	87	49	**56.3**
5.º ano	77	21	**27.3**
6.º ano	80	24	**30.0**
7.º ano	57	18	**31.6**
8.º ano	69	10	**14.5**
9.º ano	77	11	**14.3**

Gráfico de sucesso de qualidade







Nota: No caso do 9.º ano, considerou-se apenas a avaliação sumativa interna.

VIII. Benchmark 4 - Sucesso de Qualidade dos alunos

Consideramos o sucesso escolar de qualidade dos alunos ao longo dos últimos anos de escolaridade para comparação.

Gráficos de benchmarking de evolução da taxa de sucesso de qualidade por ano

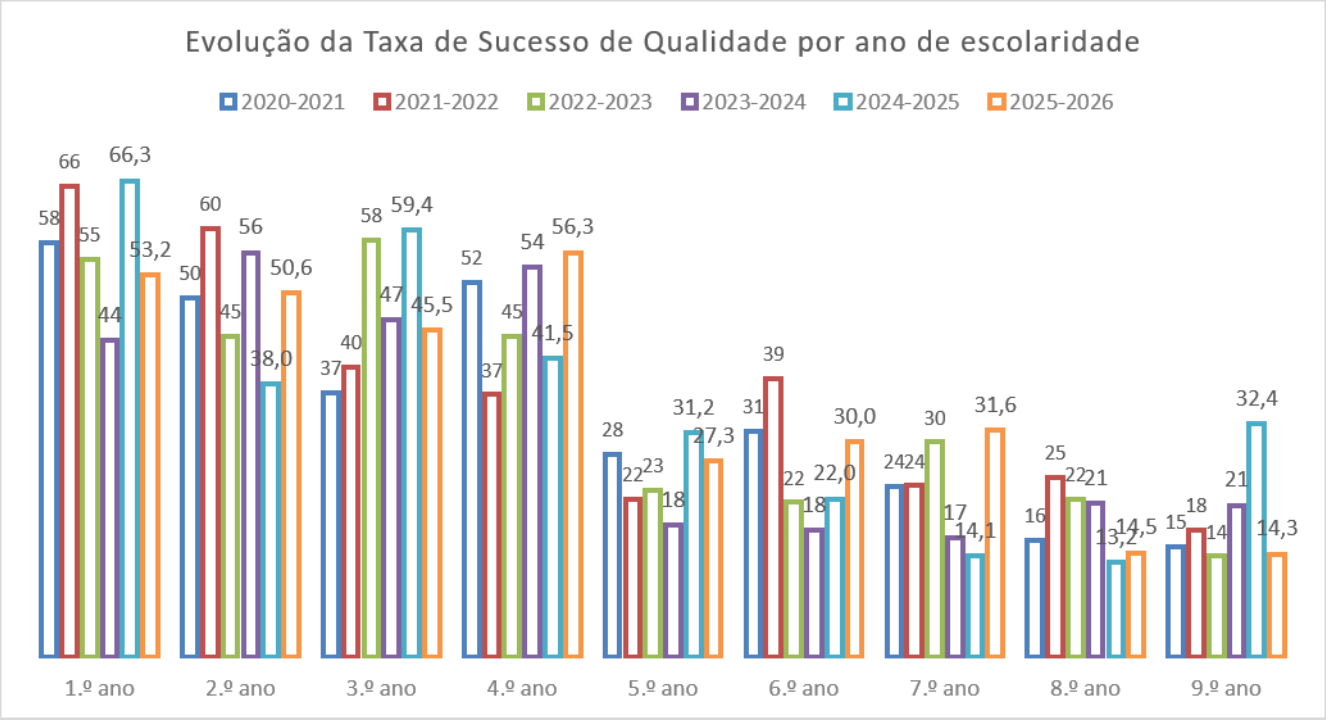


Gráfico por ciclo

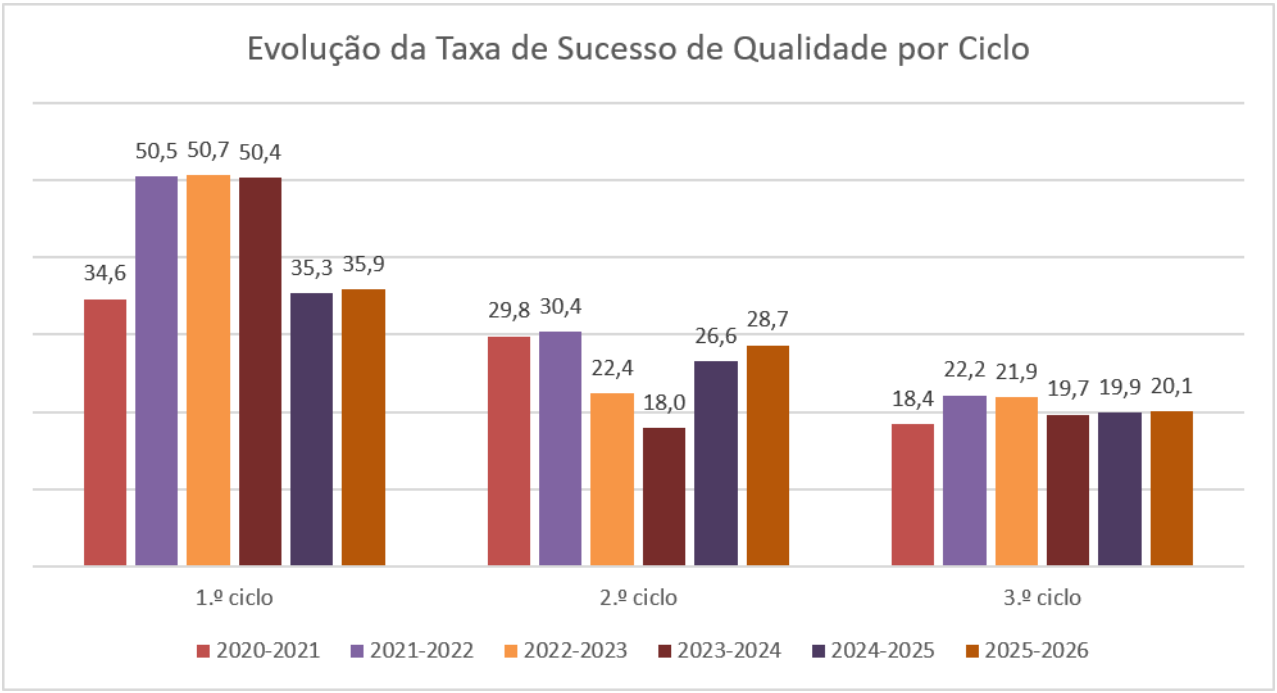
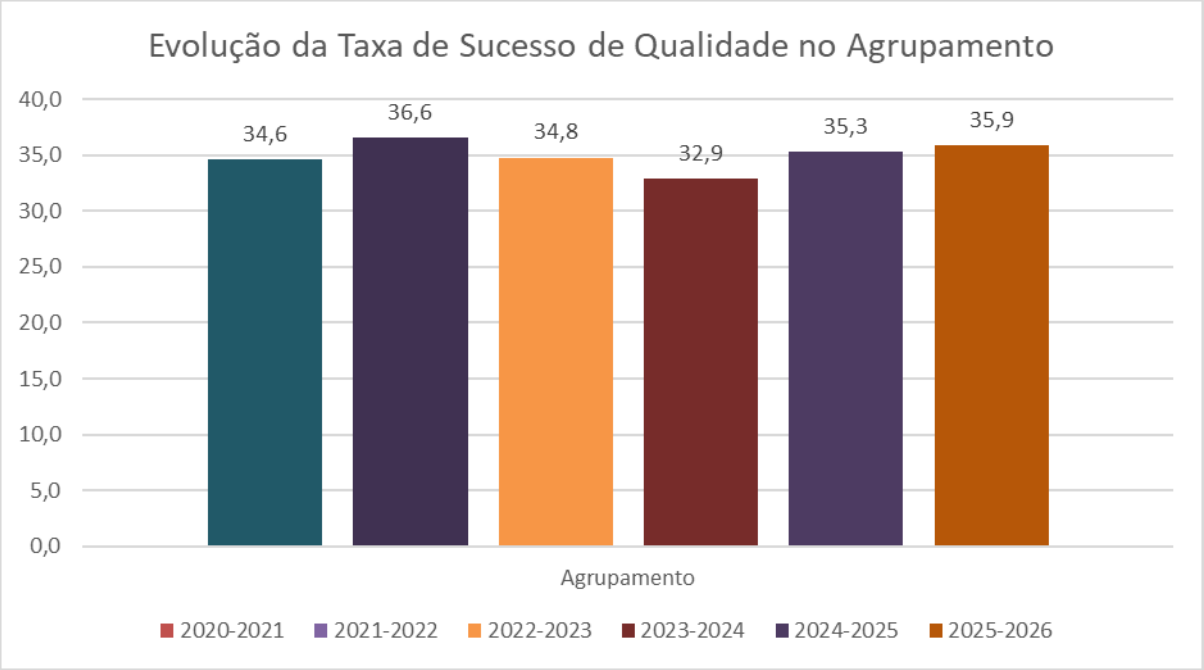
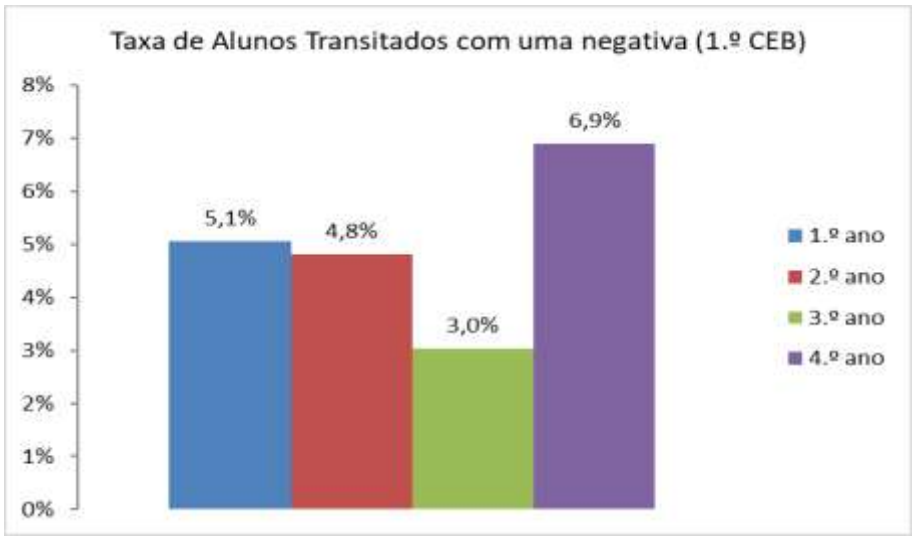


Gráfico por agrupamento



IX. Taxa de alunos que transita/ aprova com níveis de insucesso

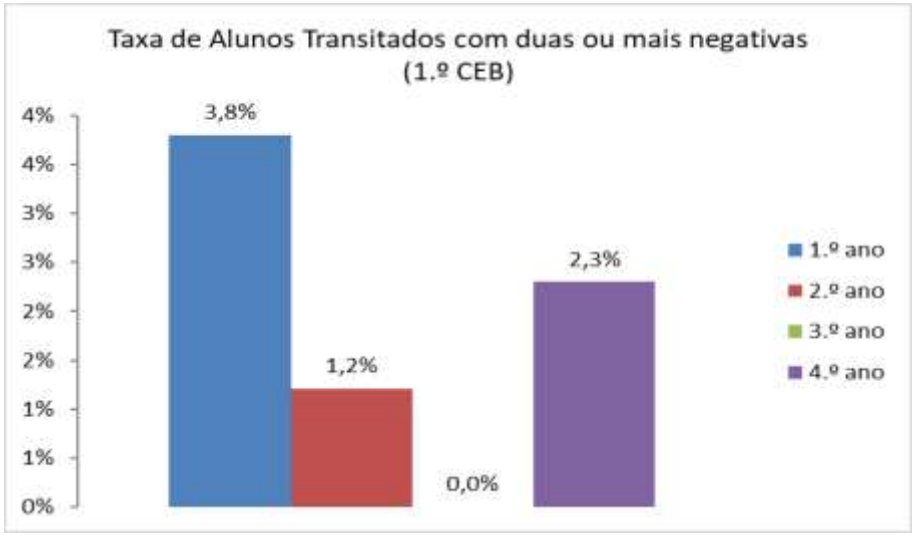
Com uma negativas por ano

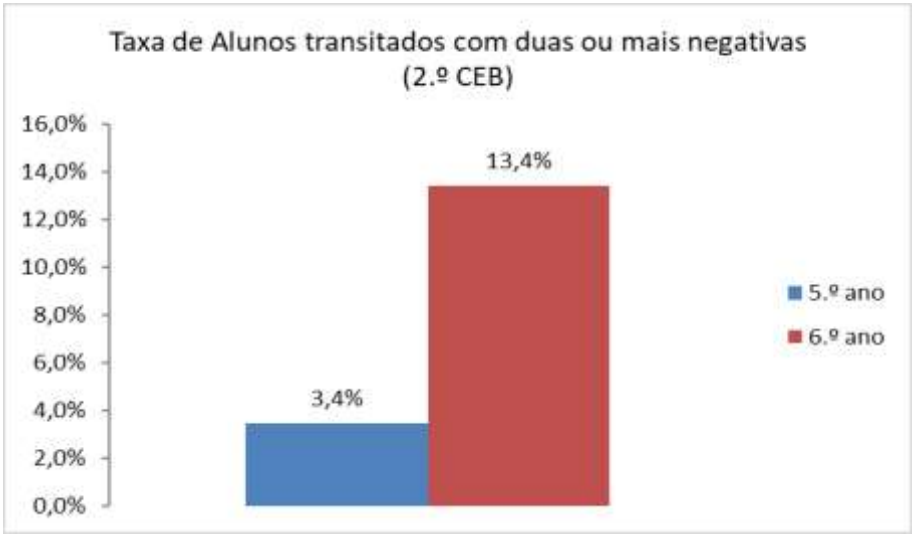


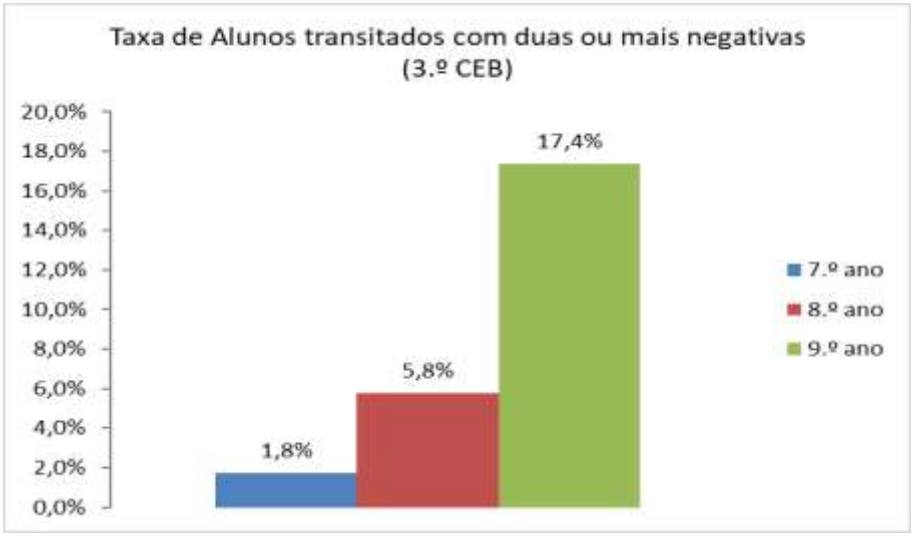




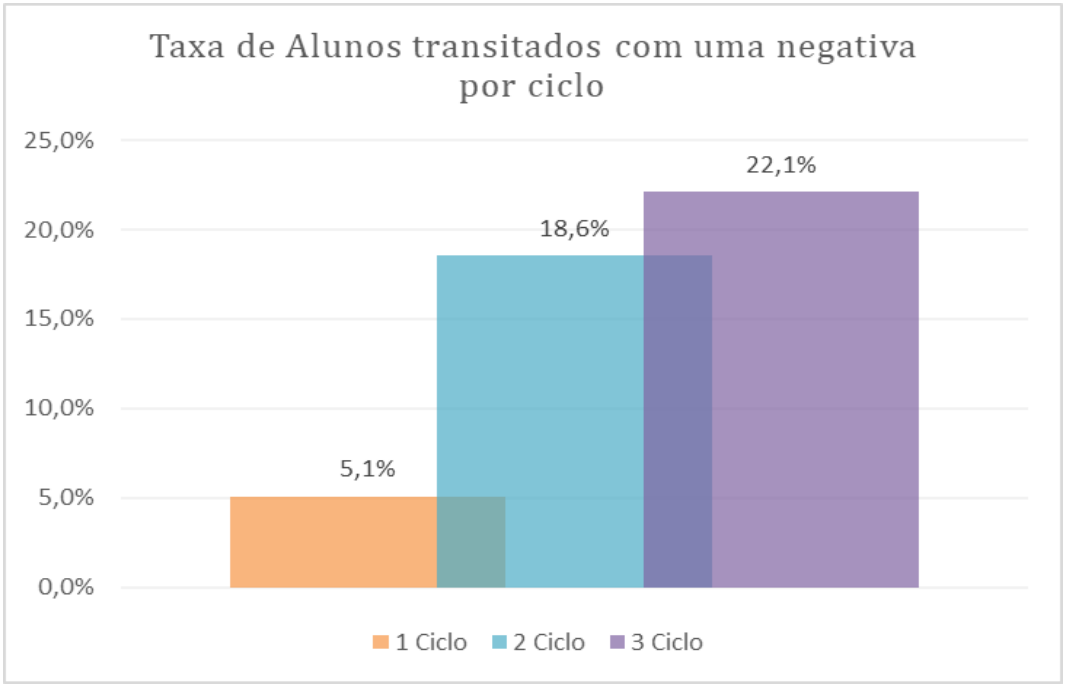
Com duas negativas por ano

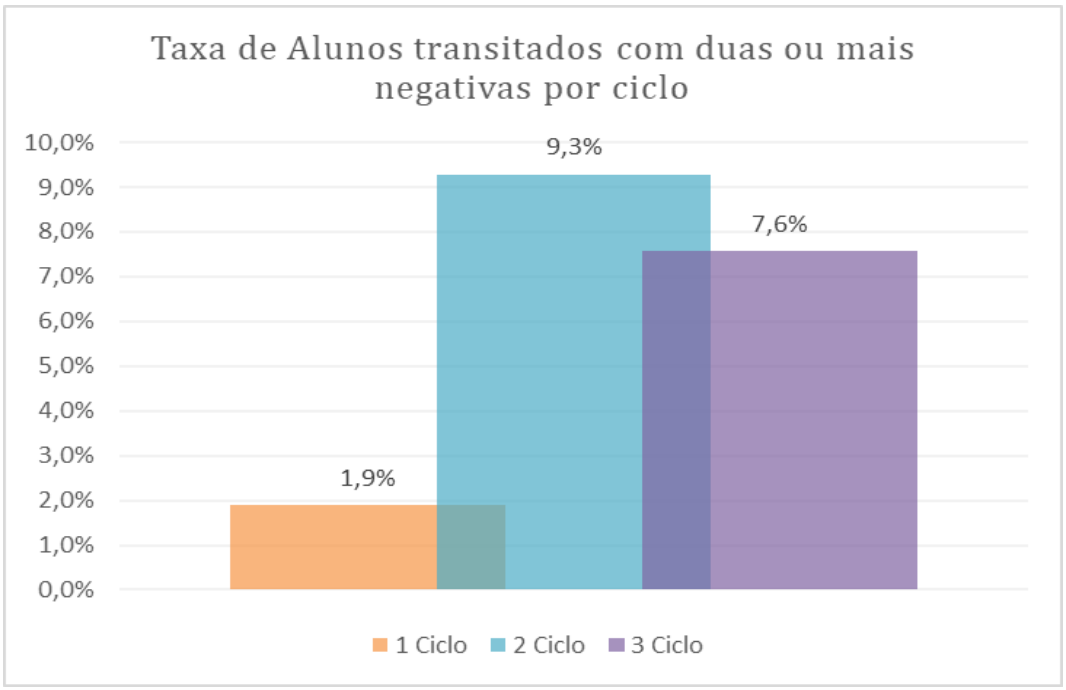






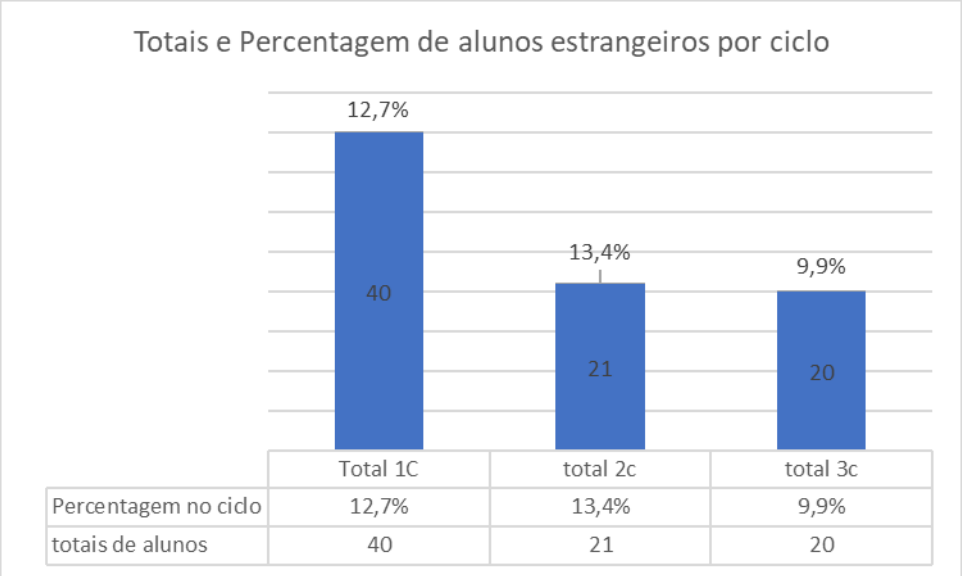
Com uma e duas negativas por ciclo – resumo final



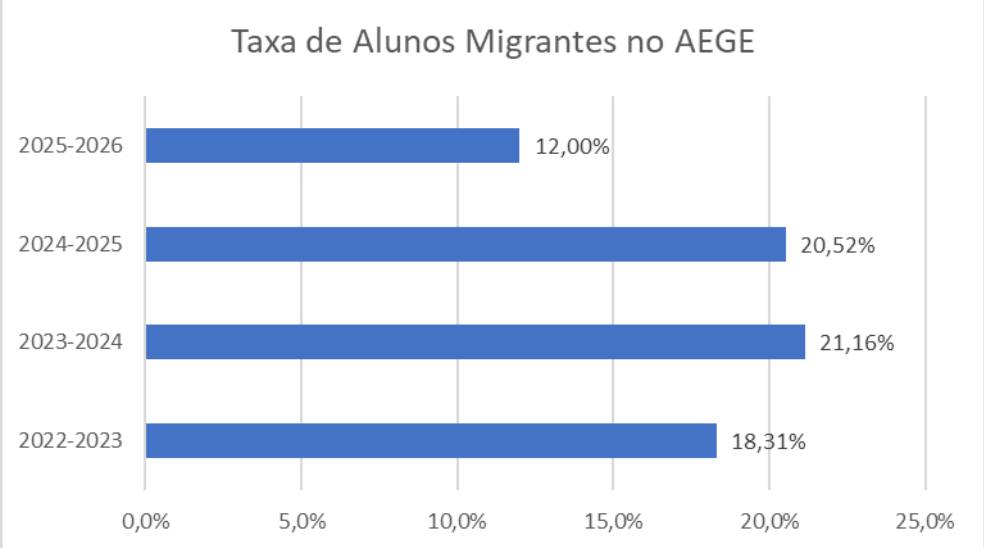


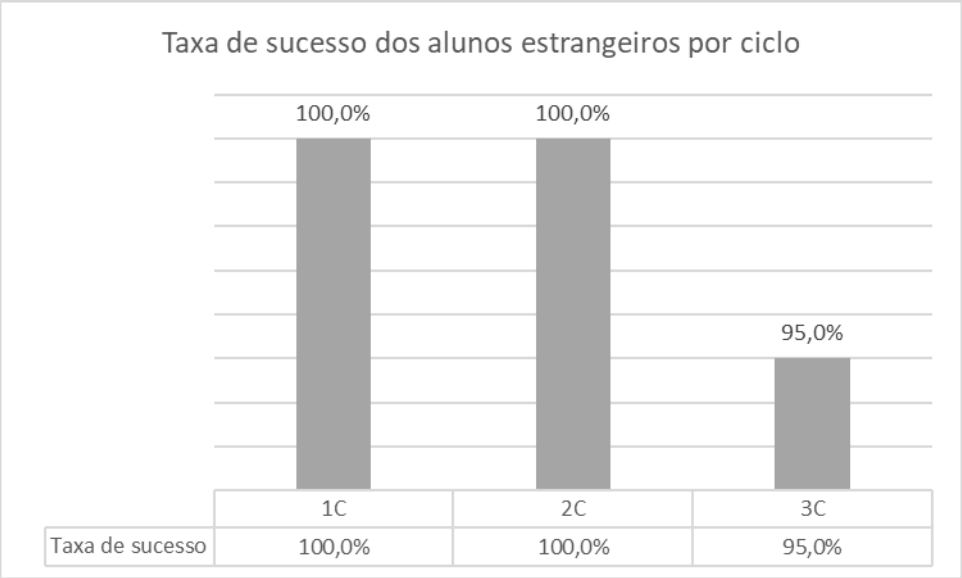
X.Taxa de Sucesso dos alunos migrantes (de nacionalidade estrangeira)

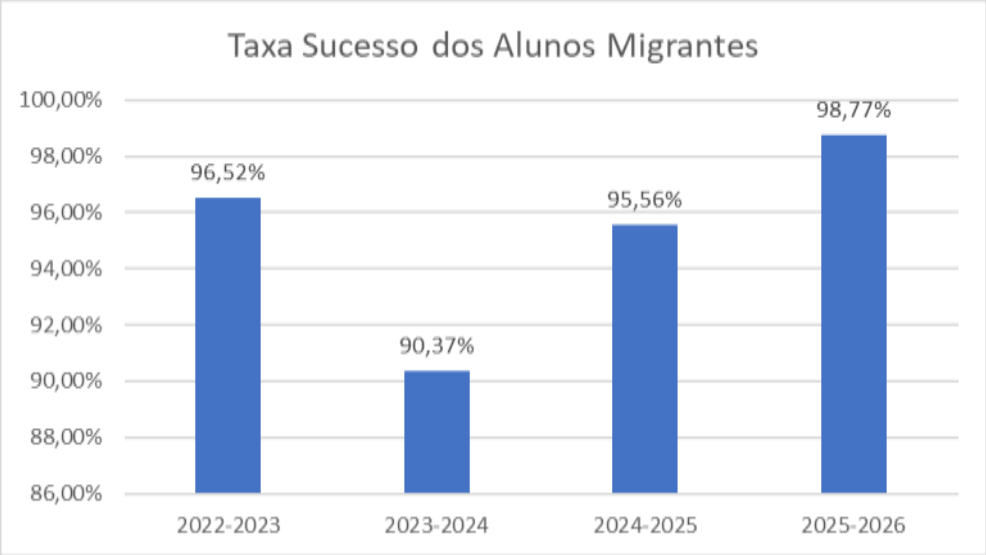
- A taxa de alunos migrantes – com nacionalidade estrangeira – no AEGE, neste ano letivo, foi de 12,0%.
- A taxa de sucesso dos alunos migrantes – com nacionalidade estrangeira – no AEGE, neste ano letivo, foi de 98,8% (diferença de 0,2% em relação à taxa de sucesso do Agrupamento)
- A taxa de sucesso de qualidade dos alunos migrantes – com nacionalidade estrangeira – no AEGE, neste ano letivo, foi de 27,2%.



	Total 1C	total 2c	total 3c
Percentagem no cido	12,7%	13,4%	9,9%
totais de alunos	40	21	20




Taxa de sucesso dos alunos estrangeiros por ciclo
100,0%
100,0%
95,0%
1C
2C
3C
Taxa de sucesso
100,0%
100,0%
95,0%


Taxa Sucesso dos Alunos Migrantes
100,00%
98,00%
96,00%
94,00%
92,00%
90,00%
88,00%
86,00%
96,52%
90,37%
95,56%
98,77%
2022-2023
2023-2024
2024-2025
2025-2026

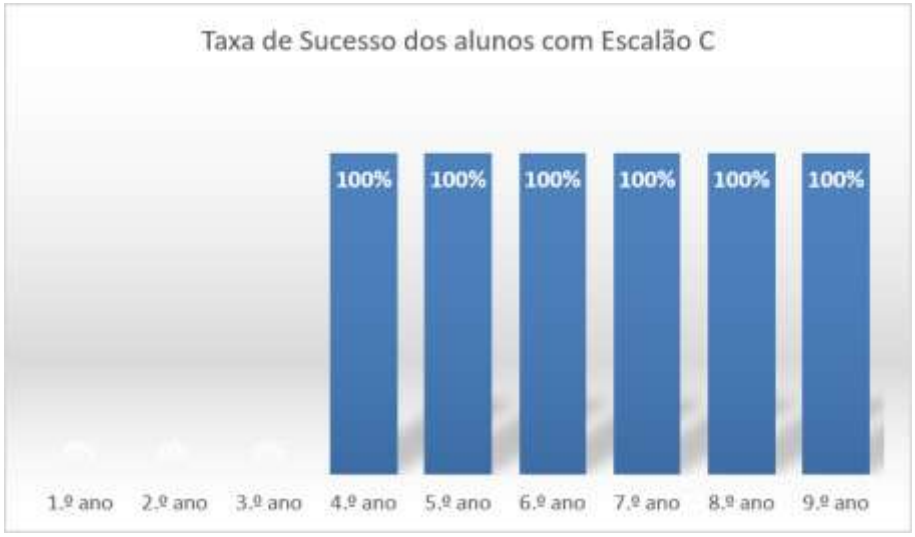
XI. Taxa de Sucesso dos alunos com Apoio Social Escolar (ASE)

(Informação retirada das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores titulares de turma e diretores de turma)

Gráficos da taxa de sucesso dos alunos com escalão A e B por ano







XII. Promoção do Sucesso Educativo

Neste estudo conjugámos todas as ofertas do AEGE para promoção do sucesso educativo como modo de simplificar a leitura gráfica.

(Dados retirados de grelha de informação solicitada aos professores titulares e diretores de turma)

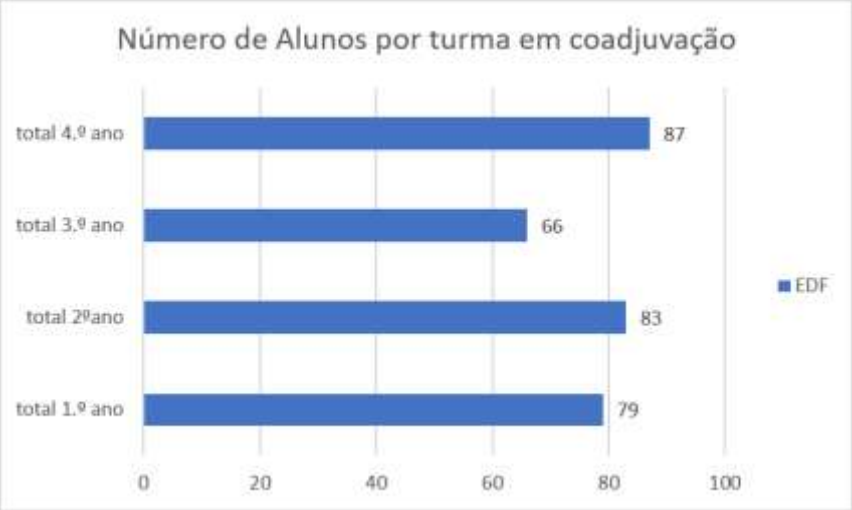
Gráfico do plano sucesso escolar – medidas por ciclo

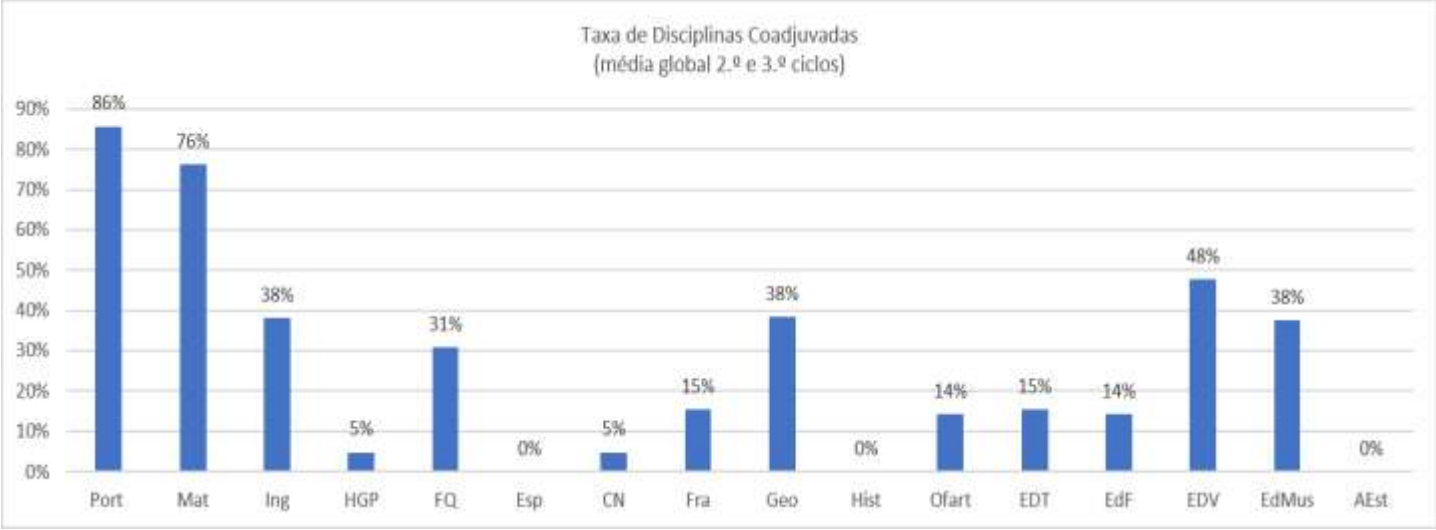


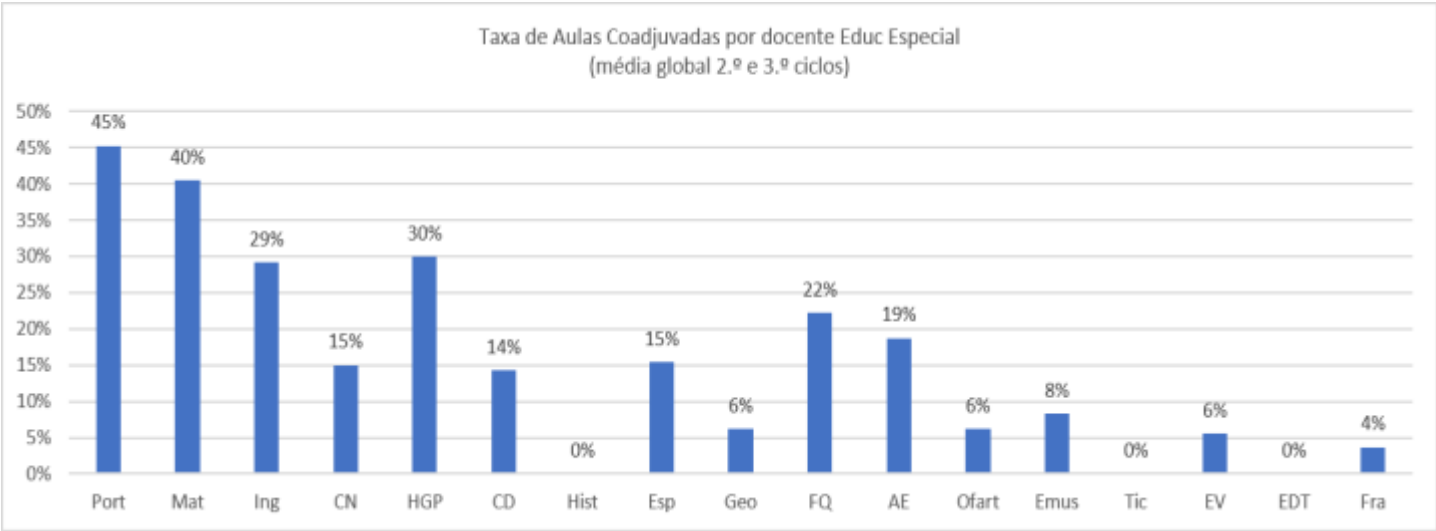


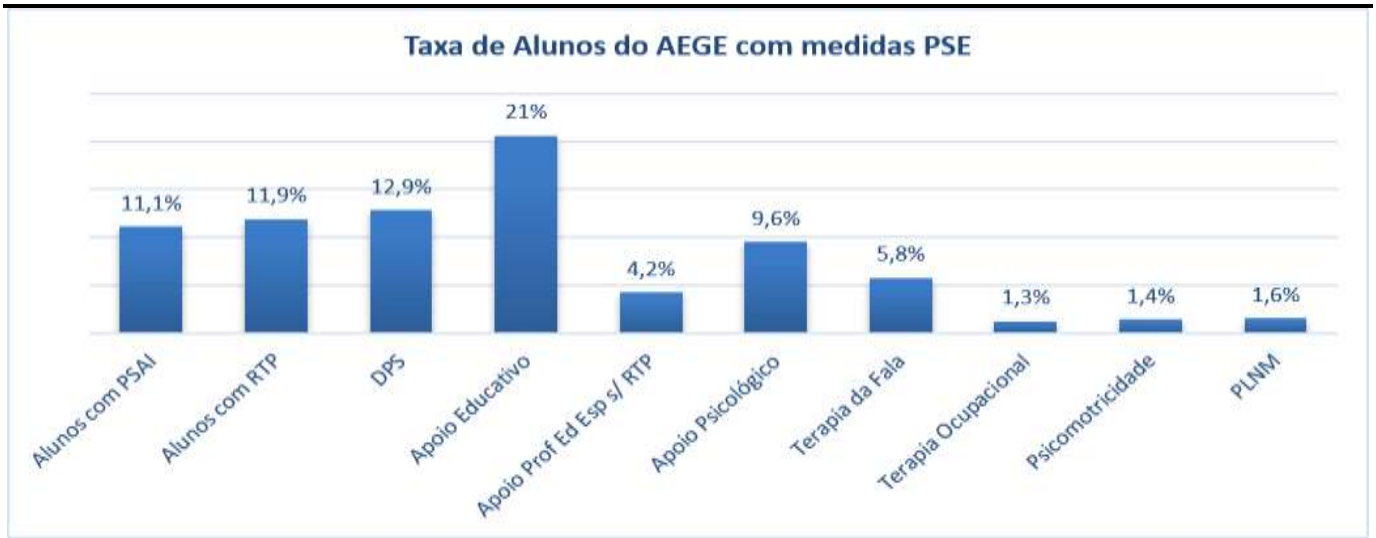


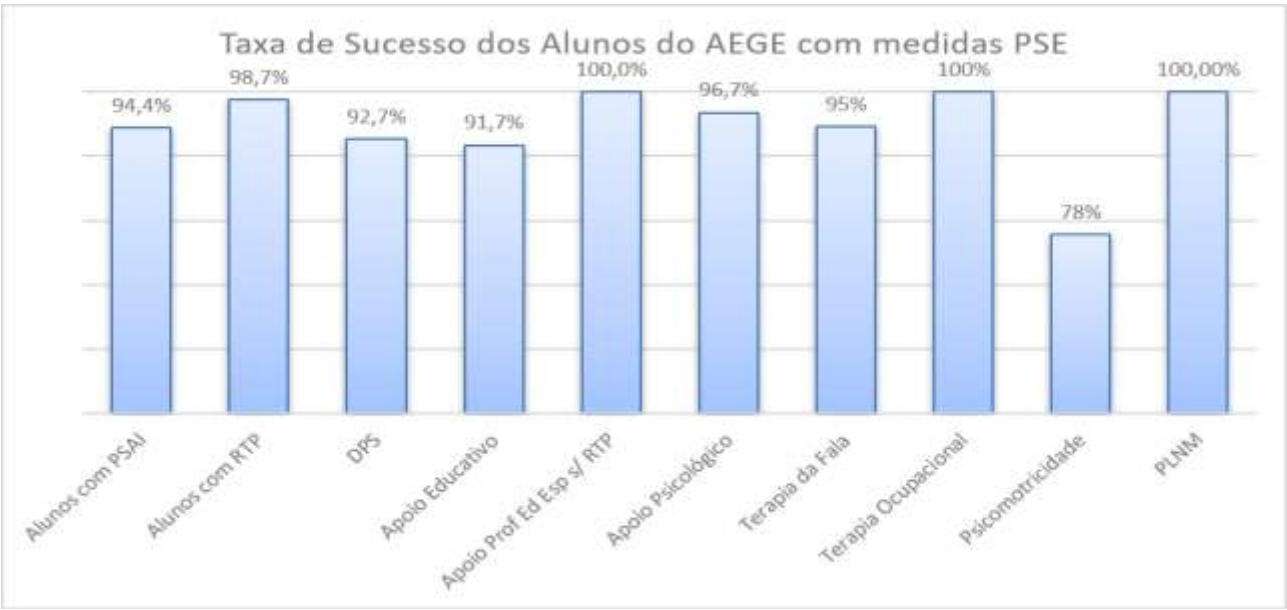
Rentabilização dos recursos humanos docentes – medidas de promoção do sucesso educativo











(NOTA: por vezes, o mesmo aluno pode acumular várias medidas simultaneamente, sendo natural que a um aluno que não transita seja aplicado um conjunto de medidas e recursos, previamente, muitas vezes sem sucesso)

Serviços SPO

Além do acompanhamento realizado aos alunos do 9.º ano no que diz respeito à orientação escolar, os serviços de psicologia e orientação do Agrupamento realizaram procedimentos de apoio psicológico a outros alunos, conforme tabela em baixo.

Alunos acompanhados/ apoiados pelos Serviços de SPO do AEGE			
Ciclo escolaridade	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Acompanhamento	**14**	**11**	**8**

XIII. Alunos com Planos (PSAI), RTP, PEI e PIT e respetivas avaliações

(Informação retirada das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores titulares de turma e diretores de turma e das atas respetivas de conselhos de turma e de conselho de docentes)

Apresenta-se o gráfico correspondente às avaliações efetuadas pelos Conselho de Docentes e Conselhos de Turma referentes aos PSAI, aos RTP e aos PEI.

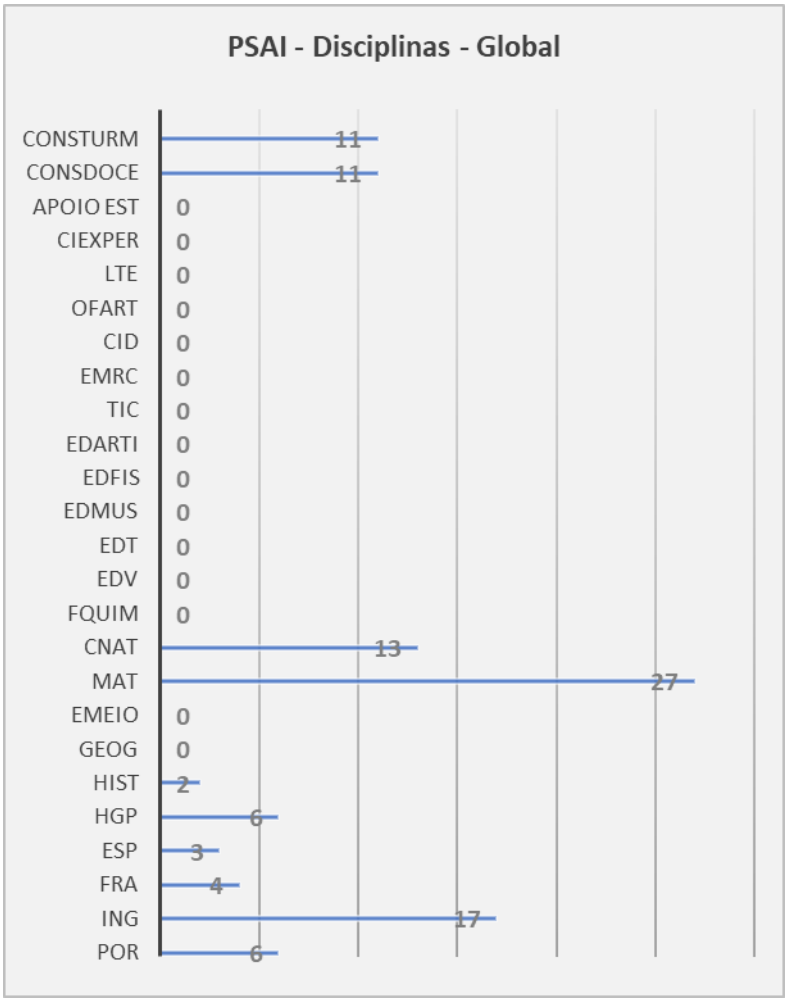
Legenda para os PSAI:

a) As medidas revelaram-se eficazes, as dificuldades foram superadas, não havendo necessidade de continuar a aplicar-se o plano
b) As medidas estão a revelar-se eficazes, mas ainda não foram totalmente implementadas, devendo continuar a aplicar-se o plano
c1) As medidas implementadas ainda não estão a revelar-se eficazes, devendo dar-se continuidade à aplicação do plano
c2) As medidas implementadas ainda não estão a revelar-se eficazes, devendo reformular-se o plano (apresentar as medidas reformuladas)








PSAI - Disciplinas - Global
CONSTURM 11
CONSDOCE 11
APOIO EST 0
CIEXPER 0
LTE 0
OFART 0
CID 0
EMRC 0
TIC 0
EDARTI 0
EDFIS 0
EDMUS 0
EDT 0
EDV 0
FQUIM 0
CNAT 13
MAT 27
EMEIO 0
GEOG 0
HIST 2
HGP 6
ESP 3
FRA 4
ING 17
POR 6

Legenda para o Relatório Técnico Pedagógico:

a) As medidas/ respostas revelaram-se eficazes, não havendo necessidade de continuar a implementar-se medidas que impliquem elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico

b) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, não se sugerindo qualquer revisão ao documento

c) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)

d) As medidas/ respostas ainda não estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, não se sugerindo qualquer revisão ao documento

e) As medidas/ respostas ainda não estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)

f) As medidas/ respostas não estão a revelar-se eficazes. Foi elaborado um processo com as evidências da ineficácia das medidas seletivas e necessidade de aplicar medidas adicionais







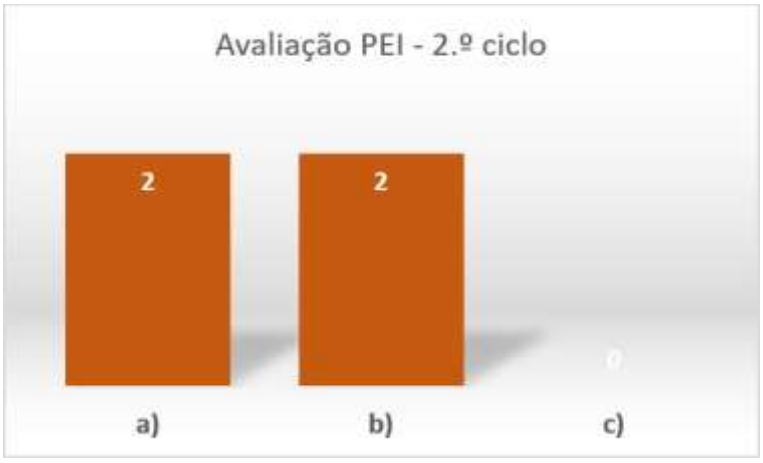
Legenda para o Programa Educativo Individual:

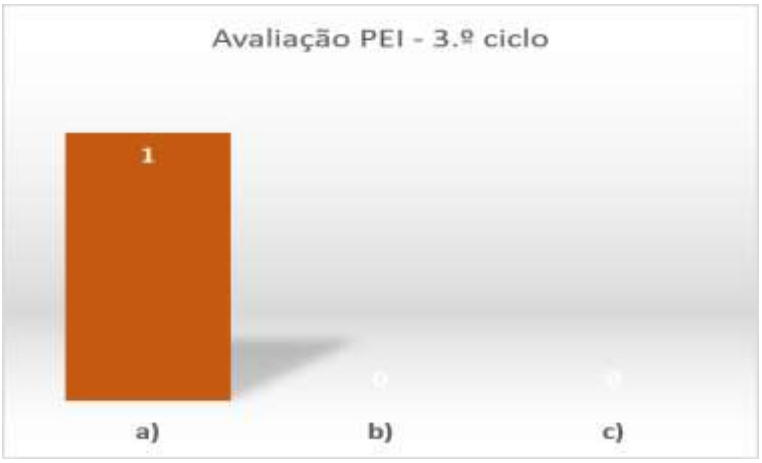
a) O programa educativo individual encontra-se adequado ao perfil do aluno, não se sugerindo nenhuma revisão

b) O programa educativo individual encontra-se adequado ao perfil do aluno, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)

c) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)







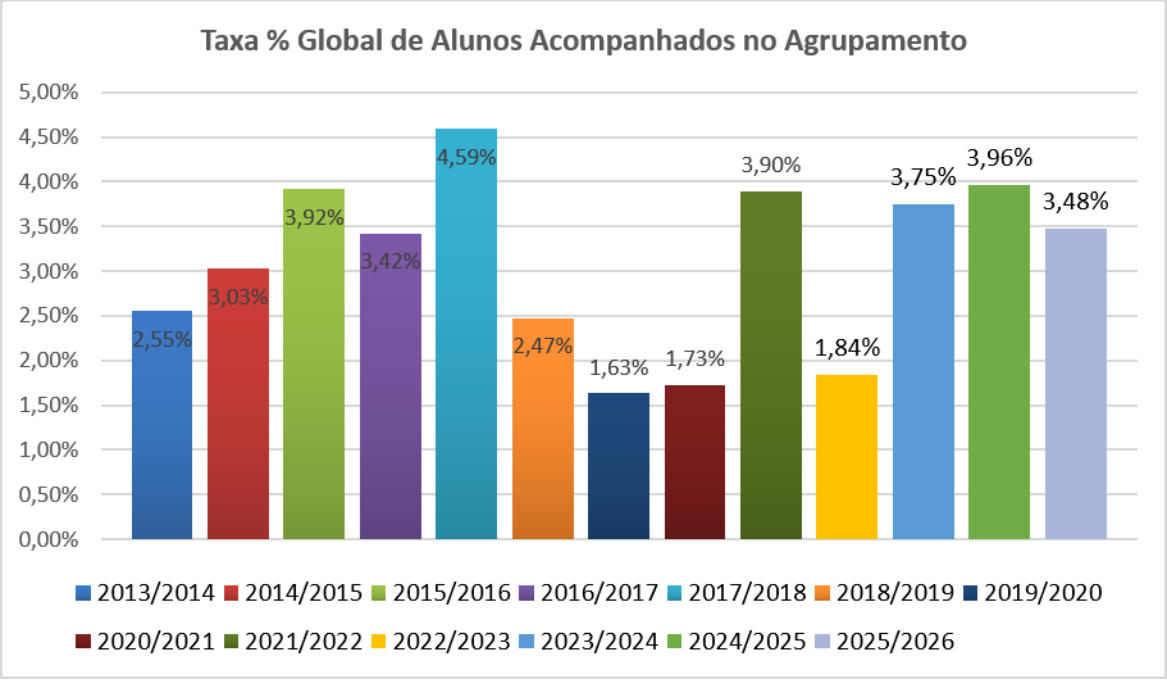
XIV. Alunos com Planos de Promoção e Proteção, Taxa de absentismo e desistência escolares

Apresenta-se o gráfico correspondente à percentagem de processos de crianças e alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ao longo deste ano letivo.

(O valor da taxa tem em conta o número total de sinalizações do universo global de crianças e alunos do Agrupamento.)

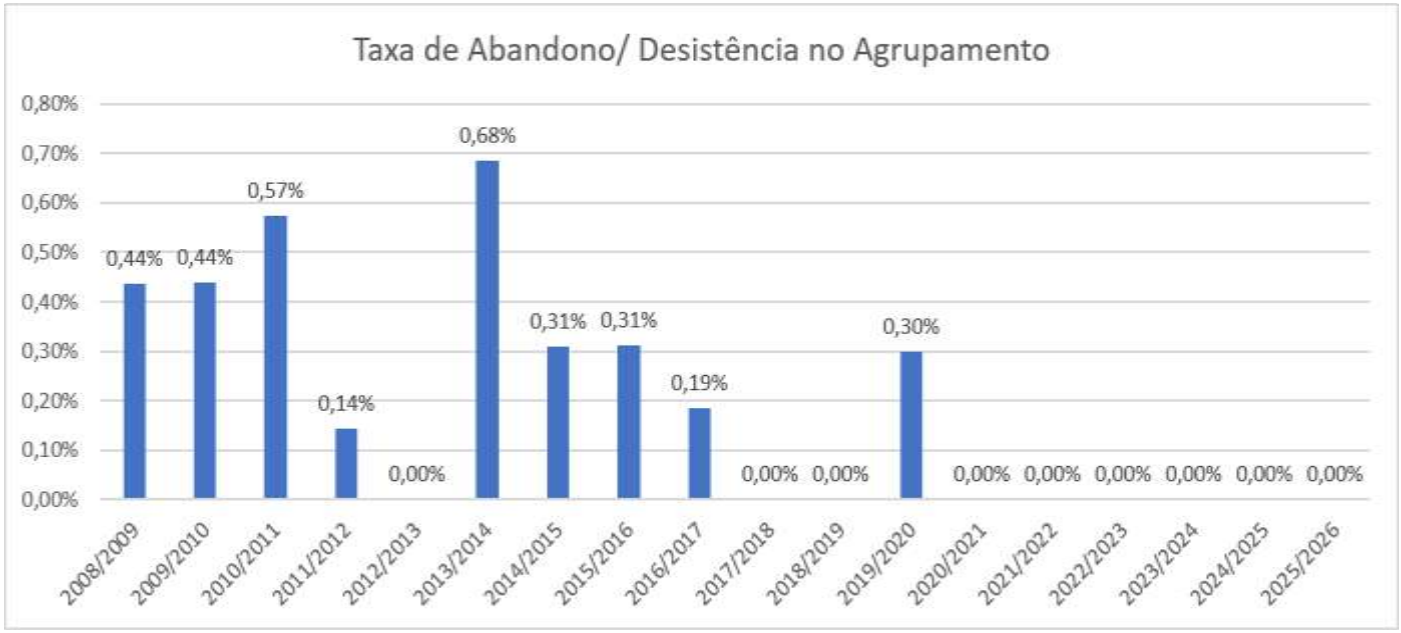


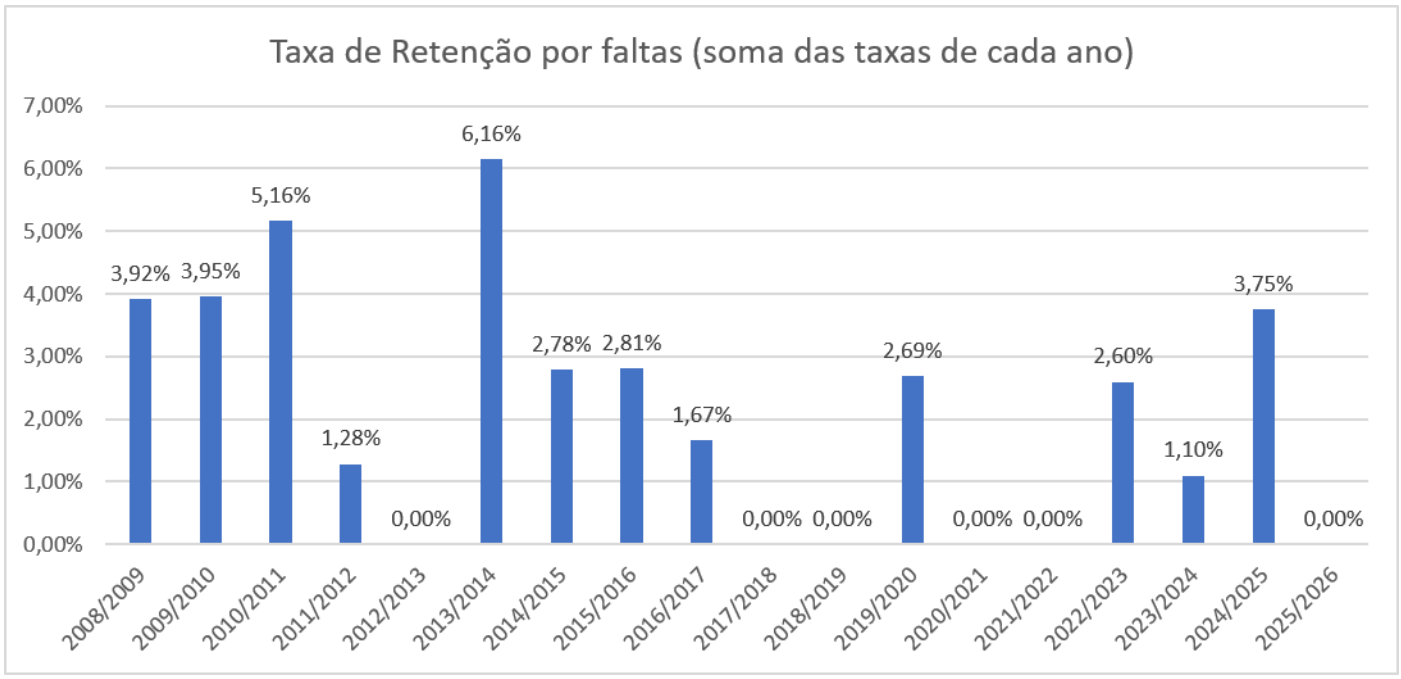
No gráfico seguinte, apresenta-se a percentagem de alunos acompanhados por entidades em matéria de promoção e proteção de crianças e jovens: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Família e Menores, Ministério Público, Sector de Apoio aos Tribunais do Instituto de Segurança Social, Direção Geral dos Recursos Prisionais e de Reinserção Social, CAFAP – Centro de Apoio e Aconselhamento Parental.

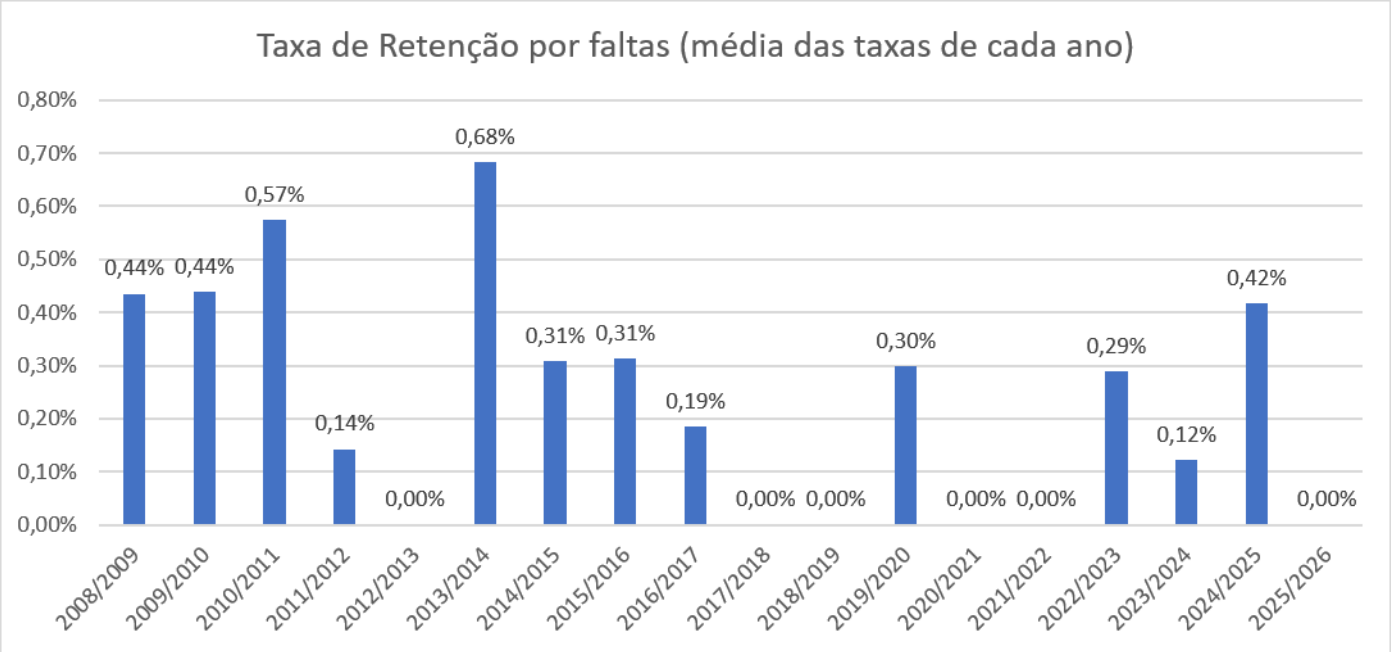


A taxa de desistência ou abandono escolar reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade que desistiram de frequentar os estudos tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano.

(A taxa de desistência global do Agrupamento obtém-se a partir de um cálculo que soma as percentagens ocorridas nos vários anos. A taxa de desistência média do Agrupamento obtém-se a partir da média das percentagens ocorridos em cada ano de escolaridade.)







A taxa de alunos que não transitaram/ aprovaram por motivos de exclusão por excesso de faltas – cf art. 18.º e art. 19.º e 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) - reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano.

(A taxa é o quociente que se obtém a partir de um cálculo que tem em conta o número de alunos nestas condições pelo divisor que é o universo de alunos de um determinado ano.)

Anos de Escolaridade	N.º de alunos que abandonaram	Taxa abandono	N.º de alunos que ficaram retidos por faltas	Taxa de retenção por faltas no ano
1.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
2.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
3.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
4.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
5.º ano	**0**	**-**	**0**	0
6.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
7.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
8.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
9.º ano	**0**	**-**	**0**	**0**
Taxa de Desistência / Abandono – Global (soma dos anos)			***0%***	
Taxa de Desistência / Abandono – Número de alunos Agrupamento			***0%***	

Pontos a considerar neste ano:

- O Agrupamento apresenta taxa zero de abandono escolar.
- Verifica-se um aumento de sinalizações para a CPCJ, mas sobretudo por alunos com processos de promoção e proteção por várias entidades (CAFAP, CPCJ, DGRSP, Tribunal de Família, Instituto de Segurança Social, GNR, Ministério Público…).
- Verifica-se um aumento de alunos que ficam retidos por motivos de faltas injustificadas (depois de terem sido aplicadas as medidas e os dispositivos constantes do Estatuto do Aluno e da Ética Escolar).

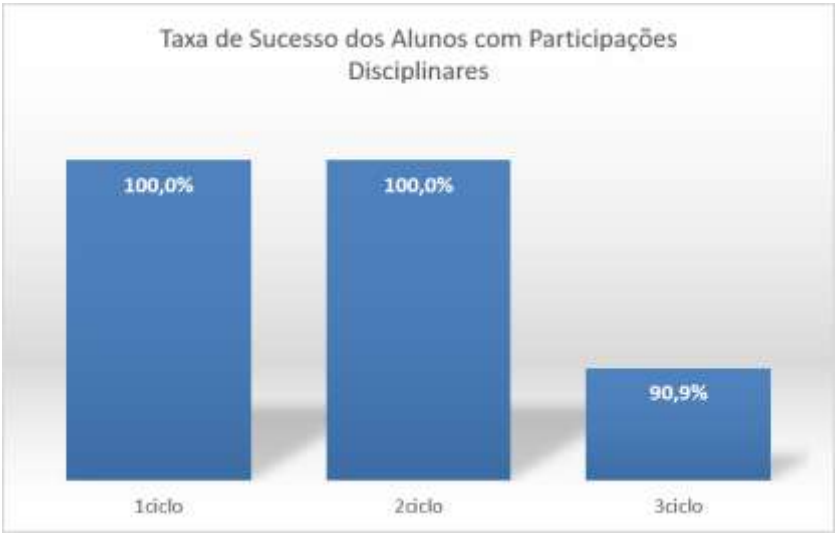
XV. Taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina

Número de registos de ocorrências disciplinares no ROD (Registo de Ocorrências Disciplinares) existente na Área Reservada – 109 (no ano passado, foram 141 registos de ocorrências), divididos por:

1.º ciclo	30 ocorrências
2.º ciclo	53 ocorrências
3.º ciclo	26 ocorrências

	Agrupamento
Número de processos disciplinares instaurados	23
Despachos Corretivos e Sancionatórios	23
Repreensão Registada	1

A taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina engloba os alunos que foram alvo de medidas educativas corretivas e sancionatórias, que foram submetidos a procedimentos disciplinares e que foram considerados pelos respetivos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma como perturbadores do regular funcionamento das atividades letivas.




Taxa de Sucesso dos Alunos com Processos Disciplinares
100,0%
50,0%
100,0%
1ciclo
2ciclo
3ciclo


Taxa de Sucesso dos Alunos considerados Perturbadores
100,0%
50,0%
83,3%
1ciclo
2ciclo
3ciclo

XVI. Avaliação - consideração pelo conselho de docentes / conselho de turma

	Turma	Consideração Final Ano Aproveitamento	Consideração Final Ano Comportamento
Costa Nova	1CN – 1.º ano	Bom	Bom
	1CN – 3.º ano	Bom	Bom
	2CN – 2.º ano	Bom	Bom
	2CN – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha do Carmo	1C – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2C – 2.º ano	Bom	Pouco Satisfatório
	3C – 3.º ano	Bom	Satisfatório
	4C – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha da Encarnação Norte	1GN – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2GN – 2.º ano	Bom	Satisfatório
	3GN – 3.º ano	Bom	Bom
	4GN – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha da Encarnação Centro	1GC – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2GC – 2.º ano	Bom	Bom
	3GC – 3.º ano	Bom	Bom
	4GC – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha da Encarnação Sul	1GS – 1.º ano	Bom	Bom
	2GS – 2.º ano	Bom	Bom
	4GS – 4.º ano	Bom	Bom
5.º A		Bom	Bom
5.º B		Bom	Satisfatório
5.º C		Bom	Bom
5.º D		Bom	Pouco Satisfatório
6.º A		Bom	Pouco Satisfatório
6.º B		Bom	Satisfatório
6.º C		Bom	Bom
6.º D		Bom	Bom
7.º A		Bom	Bom
7.º B		Bom	Satisfatório
7.º C		Bom	Satisfatório
7.º D		Bom	Bom
8.º A		Bom	Bom
8.º B		Bom	Satisfatório
8.º C		Bom	Satisfatório
8.º D		Bom	Satisfatório
9.º A		Bom	Bom
9.º B		Bom	Bom
9.º C		Bom	Satisfatório
9.º D		Bom	Bom
9.º E		Bom	Satisfatório

XVII. Síntese das avaliações da Educação Pré-Escolar

Os docentes da Educação Pré-Escolar, titulares de grupo dos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação realizaram, no final do terceiro período, a avaliação global dos seus grupos e elaboraram os respetivos relatórios de avaliação. Após a análise desses relatórios, foi realizada esta síntese, realçando os pontos mais significativos.

Ao longo do terceiro período, os grupos, na sua maioria, evidenciaram uma evolução muito positiva, verificando-se progressos significativos nas diferentes áreas de conteúdo e no desenvolvimento de competências essenciais para a aprendizagem e para a convivência em grupo.

No que respeita à Área de Formação Pessoal e Social, de uma maneira geral, observaram-se progressos ao nível da autonomia, da participação nas rotinas, da organização pessoal, do sentido de responsabilidade e da integração nas dinâmicas do grupo. As crianças demonstraram maior capacidade de cooperação, partilha, respeito pelas regras e espírito de entreajuda, embora algumas crianças continuem a evidenciar dificuldades na gestão de conflitos, na autorregulação e na independência pessoal.

Na Área de Expressão e Comunicação registaram-se progressos na linguagem oral, com enriquecimento do vocabulário, melhoria da capacidade de comunicação e maior participação nos momentos de diálogo. Em todos os grupos, as crianças mais velhas, evidenciaram evolução nas competências emergentes de leitura e escrita, bem como no domínio da matemática, nomeadamente ao nível da contagem, identificação de quantidades, reconhecimento de padrões, classificação, seriação e desenvolvimento do raciocínio lógico. Nos domínios da expressão artística, musical e motora, as crianças participaram com entusiasmo nas atividades, revelando criatividade, expressividade, coordenação motora, sentido rítmico e progressiva confiança nas suas capacidades. As atividades de educação física e de adaptação ao meio aquático contribuíram para o desenvolvimento das competências motoras, da autonomia, da cooperação e do respeito pelas regras.

Na Área de Conhecimento do Mundo, as crianças demonstram uma maior sensibilização para a necessidade da separação seletiva dos lixos produzidos na sala e para a importância da compostagem, atitudes que desenvolvem diariamente, em contexto de Jardim de Infância. Mostraram ainda bastante interesse e curiosidade pela exploração do meio envolvente e por atividades experimentais.

No que diz respeito aos projetos desenvolvidos nos diferentes Jardins de Infância, tais como: “Estafeta com Ciência”; Expressão Musical no Jardim de Infância; “Baú de Histórias…, as crianças participaram ativamente nas diferentes propostas apresentadas.

De forma global, as estratégias pedagógicas implementadas em cada grupo de crianças, favoreceram aprendizagens significativas, respeitaram os ritmos, interesses e necessidades de cada criança e promoveram um ambiente de cooperação, inclusão, respeito e entreajuda. Considera-se, assim, que os objetivos pedagógicos definidos para o período foram globalmente alcançados, verificando-se uma evolução positiva no desenvolvimento pessoal, social e nas aprendizagens das crianças.

As crianças com necessidades educativas especiais (NEE), têm vindo a desenvolver competências sociais importantes, beneficiando de apoio individualizado de alguns técnicos e de estratégias de inclusão, mostrando maior envolvimento nas rotinas e atividades. Destaca-se o ambiente de inclusão e cooperação, que tem permitido o desenvolvimento de competências das crianças. Em alguns grupos as crianças que apresentaram dificuldades ao nível da comunicação, foram referenciadas para a Equipa Municipal de Apoio à Comunidade Educativa (EMACE),

que deu abertura ao processo das crianças, mas que, por impossibilidade de resposta imediata, ficaram em lista de espera. Existem ainda, em alguns grupos, crianças que usufruem de Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e são apoiados pela docente de educação especial Carla Resende.

No final deste período procedeu-se ainda à elaboração da referenciação de duas crianças, tendo sido posteriormente apresentado o respetivo RTP para apreciação pela EMAEI.

XVIII. Conclusões Gerais

- Evolução global muito positiva das crianças, verificando-se progressos significativos nas diferentes áreas de conteúdo, com destaque para o desenvolvimento da autonomia, das competências sociais, da linguagem, do raciocínio lógico-matemático, da expressão artística e motora, bem como da curiosidade e do interesse pela descoberta do meio envolvente.
- As estratégias pedagógicas implementadas e os projetos desenvolvidos revelaram-se eficazes na promoção de aprendizagens significativas, inclusivas e ajustadas aos ritmos e necessidades de cada criança, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e para um ambiente educativo cooperativo, participativo e promotor do sucesso. O PIN (Projeto de Iniciação à Natação) é uma verdadeira mais-valia para a formação e desenvolvimento das crianças. O mesmo pode ser afirmado e sublinhado no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos de expressão musical.
- A inclusão e o acompanhamento das crianças com necessidades específicas continuaram a constituir uma prioridade, através da articulação entre docentes, educação especial e serviços de apoio, embora persistam constrangimentos relacionados com os tempos de resposta de algumas entidades externas, nomeadamente no acompanhamento de crianças sinalizadas.
- Os resultados escolares do Agrupamento mantêm-se globalmente muito positivos, verificando-se uma elevada taxa de sucesso escolar em todos os ciclos de ensino, com valores superiores a 94% e uma taxa global de sucesso de cerca de 99%, evidenciando a consolidação de um percurso de melhoria sustentada e o cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo. A análise longitudinal (benchmarking) demonstra que, na generalidade dos anos de escolaridade, os resultados de 2025-2026 superam a média dos últimos três anos. (Taxa de sucesso dos alunos no 1.º ciclo: 98,4%; Taxa de sucesso dos alunos no 2.º ciclo: 100%; Taxa de sucesso dos alunos no 3.º ciclo: 99,0%)
- O desempenho por disciplina revela uma elevada consistência, registando-se taxas de sucesso muito elevadas na maioria das áreas curriculares. Destacam-se melhorias significativas em disciplinas como História, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Tecnologias da Informação e Comunicação e Português. As disciplinas de expressões continuam a consolidar-se com resultados percentuais de sucesso pleno.
- O sucesso de qualidade continua a constituir um desafio estratégico, verificando-se uma redução progressiva da percentagem de alunos que obtêm níveis elevados a todas as disciplinas à medida que aumenta o nível de escolaridade, sendo esta realidade particularmente evidente no 3.º ciclo. Este indicador reforça a necessidade de continuar a desenvolver estratégias que promovam não apenas o sucesso escolar, mas também a excelência das aprendizagens. Neste sentido, importa verdadeiramente refletir sobre o tempo

que o docente dedica aos alunos que apresentam capacidades, dedicação e perfil para potenciar as suas aprendizagens.

- As medidas de promoção do sucesso educativo e de inclusão continuam a revelar um impacto positivo, refletido nas elevadas taxas de sucesso dos alunos abrangidos por apoios, dos alunos migrantes (98,8% de sucesso) e na monitorização sistemática dos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI), Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e restantes medidas de apoio, evidenciando o compromisso do Agrupamento com uma escola inclusiva e promotora da equidade. Os alunos com PSAI apresentaram uma taxa média de sucesso de 94,4% (bastante superior ao ano anterior); os alunos com RTP com taxa média de sucesso de 98,7% (melhor resultado do que no ano passado), verificando-se a eficácia das medidas e respostas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Contudo, tem-se assistido a uma diminuição progressiva, ao longo dos anos, do número de Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI). Por outro lado, assistimos a um aumento do número de RTP. Estas duas tendências merecem igualmente uma análise dos factos para se procurar perceber as razões da sua evidência.
- Mantêm-se indicadores organizacionais muito favoráveis, destacando-se a inexistência de abandono escolar e de retenções por excesso de faltas, bem como a apreciação globalmente positiva do aproveitamento e do comportamento das turmas efetuada pelos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma. Estes indicadores evidenciam um ambiente educativo estável, seguro e favorável às aprendizagens.
- Os alunos migrantes apresentam resultados em linha com o alcançado globalmente pelo Agrupamento, refletindo o acolhimento realizado e os esforços e os recursos colocados ao serviço da sua integração e das suas aprendizagens. O mesmo é válido para os alunos com auxílios económicos.
- As medidas de promoção do sucesso educativo revelaram-se com resultados bons e com taxas muito positivas de rentabilização dos recursos do Agrupamento ao serviço das aprendizagens dos alunos. Verifica-se claramente um investimento forte e sistemático em várias disciplinas, especial e destacadamente em Português e Matemática.
- O Plano de Promoção e Prevenção dos direitos das crianças e dos alunos tem apresentado frutos no que diz respeito aos cuidados e atenção colocados em favor das crianças e dos alunos. O Agrupamento, como entidade primária com competência em matéria de infância e juventude, tem-se revelado atenta aos fenómenos que põem em causa os direitos das crianças e jovens e promove ações de prevenção e de proteção. Assistimos a uma diminuição das sinalizações em relação ao ano anterior, mas a taxa de alunos acompanhados por várias entidades tem-se mantido consistente.
- Persistem, contudo, algumas áreas que deverão continuar a merecer atenção, designadamente a redução do número de alunos que transitam com uma ou duas classificações negativas, o reforço do sucesso de qualidade no 2.º e 3.º ciclos, a melhoria dos resultados nas disciplinas onde se verificam oscilações relativamente ao histórico do

Agrupamento e a continuidade da monitorização das medidas de apoio educativo, procurando maximizar o seu impacto nas aprendizagens e na diminuição do insucesso residual.

- Globalmente, os resultados alcançados confirmam a eficácia das estratégias educativas implementadas pelo Agrupamento, evidenciando uma cultura consolidada de monitorização, autoavaliação e melhoria contínua, fortemente alinhada com os objetivos do Projeto Educativo e com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, permitindo encarar com confiança os desafios futuros e a continuidade da promoção do sucesso educativo para todos os alunos.

Gafanha da Encarnação, 10 de julho de 2026

A Equipa de Autoavaliação,

Graça Ramalheira

Luís Simões

Carla Marques

Gorete Barbosa

Marisela Simões

Nuno Machado

Fernanda Vilarinho

XIX. Opiniões e Reflexões dos Departamentos Curriculares

Departamento do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

. Os docentes do 1CEB, em reunião de Departamento realizada no dia 16 de julho, procederam à análise dos resultados escolares do Primeiro Ciclo, referente ao ano letivo 2025-2026. Os resultados evidenciam um desempenho global muito positivo, traduzido numa taxa de sucesso de 98,4%**,** superior à média dos últimos três anos e ao valor registado no ano letivo anterior. Estes resultados refletem a eficácia das práticas pedagógicas implementadas e das medidas de promoção do sucesso educativo.

Por ano de escolaridade, o 3.º e o 4.º ano atingiram cem por cento de sucesso, enquanto o 2.º ano registou 94%, concentrando as principais dificuldades. Ainda assim, este resultado mantém-se próximo da média dos anos anteriores, sendo, em parte, uma consequência da transição de todos os alunos no primeiro ano.

Nas áreas curriculares, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento apresentam resultados muito positivos. Em Português verifica-se uma evolução favorável relativamente à média trienal 96,8%, enquanto a Matemática também melhora 84,1%, embora continue a ser a disciplina que exige maior atenção e reforço de estratégias de apoio.

Relativamente ao sucesso de qualidade, cerca de metade dos alunos alcança níveis elevados de desempenho, destacando-se o quarto ano (56,3%) persistindo, contudo, margem de progressão, sobretudo no terceiro ano.

As diferentes respostas educativas, nomeadamente o apoio educativo, as medidas seletivas e adicionais, o acompanhamento pelos Serviços de Psicologia e Orientação, dos técnicos da EMACE, do CRI e o trabalho articulado entre docentes e famílias, contribuíram para minimizar o insucesso. Salienta-se igualmente a taxa zero de abandono escolar e o bom desempenho dos alunos migrantes (98,8%), evidenciando práticas promotoras da inclusão e da equidade.

Apesar dos resultados alcançados, importa continuar a reforçar o acompanhamento em Matemática e Português, investir em práticas pedagógicas diferenciadas, na monitorização das aprendizagens e na promoção do sucesso de qualidade, especialmente no 3.º ano.

Em síntese, os indicadores confirmam que o Primeiro Ciclo mantém um nível muito elevado de sucesso escolar, sustentado numa intervenção pedagógica consistente, no acompanhamento próximo dos alunos e numa cultura de melhoria contínua das aprendizagens.

Departamento de Línguas

Os docentes do departamento de línguas analisaram os gráficos do relatório dos resultados escolares da avaliação interna do terceiro período das disciplinas de Português, PLNM, Inglês, Francês e Espanhol, bem como dos resultados das Provas Finais de Português e PLNM.

No que concerne aos resultados finais da disciplina de Português, no quinto ano de escolaridade, registou-se uma taxa de sucesso de cem por cento, mantendo-se este indicador ao longo dos três períodos letivos. Não se verificou qualquer aluno com classificação inferior a três, tendo a distribuição final das classificações sido de vinte e sete alunos com nível três, vinte e nove alunos com nível quatro e dezassete alunos com nível cinco, evidenciando-se um número significativo de classificações de mérito. A média final obtida apresenta um valor de três ponto oitenta e seis, situando-se acima da média global da disciplina (três ponto setenta e seis) e constituindo uma das médias mais elevadas do segundo ciclo.

Relativamente ao sexto ano, a taxa de sucesso situou-se nos cem por cento, o que representa uma recuperação plena relativamente aos períodos anteriores (noventa e quatro vírgula quatro por cento, no primeiro período, e noventa vírgula nove por cento no segundo). A taxa de sucesso final (cem por cento) revela uma melhoria bastante significativa quando comparada com a taxa de sucesso do ano letivo anterior, que se fixava nos oitenta e quatro vírgula cinco por cento, no sexto ano. Não foram atribuídos níveis inferiores a três. O nível três continuou a ser a classificação prevalente, no entanto, verificou-se um aumento de níveis quatro e cinco, comparativamente com

o período transato, o que permitiu uma ligeira melhoria da qualidade do sucesso, que se situou nos três vírgula setenta e um. Os resultados obtidos comprovam, por um lado, a eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo implementadas em sala de aula, nomeadamente na recuperação dos alunos entre o segundo e o terceiro período, permitindo superar a descida de rendimento e alcançar o sucesso pleno. Por outro lado, o maior número de níveis quatro e cinco corroboram uma boa consolidação do rendimento de alguns alunos nesta disciplina.

No terceiro ciclo a disciplina de Português apresenta uma taxa de sucesso global de noventa e oito vírgula nove por cento, no terceiro período, refletindo uma evolução muito positiva relativamente aos períodos anteriores e superando igualmente o resultado obtido no ano letivo transato, isto é, de noventa e sete vírgula sete por cento. O sétimo ano registou uma taxa de sucesso de noventa e oito vírgula dois por cento, superior à alcançada no ano anterior, de noventa e sete vírgula um, revelando uma boa evolução ao longo do ano. Os resultados da avaliação da disciplina de Português no sétimo ano apresentam uma taxa de sucesso crescente ao longo dos três períodos, uma vez que se verifica uma taxa de sucesso de noventa e três por cento no primeiro período, noventa e quatro vírgula seis no segundo e noventa e oito vírgula dois por cento no terceiro, tendo resultado numa média anual de noventa e sete vírgula um por cento. Houve, pois, melhoria de um vírgula seis por cento do primeiro para o segundo período e de três vírgula seis por cento do segundo para o terceiro período. Esta média é superior à média global de ciclo, que foi de noventa e três vírgula sete por cento. Repete-se, embora com alguma melhoria, a atitude dos alunos de falta de ambição, perseverança e brio nos trabalhos e no estudo, o que não permite a obtenção de média global de quatro, tendo obtido a média de três vírgula sessenta e oito. No entanto, houve melhoria relativamente à média destes alunos no sexto ano de escolaridade, que foi de três vírgula vinte e nove; também houve melhoria no que se refere aos resultados dos alunos de sétimo ano do ano transato, que foi de três vírgula cinquenta e sete.

Quanto ao oitavo ano, registou-se cem por cento de sucesso, o que evidencia melhorias face ao ano anterior. Contribuíram para este sucesso as turmas reduzidas, designadamente as turmas A e B, por isso, os docentes consideram que as medidas de acompanhamento e diferenciação pedagógica devem ser mantidas no próximo ano letivo. Por outro lado, constata-se que as turmas C e D manifestaram um bom aproveitamento, dado que comportavam um número significativo de alunos com sucesso de qualidade.

As turmas de nono ano apresentaram igualmente uma evolução expressiva, alcançando um sucesso de noventa e oito vírgula sete por cento, ligeiramente acima do ano anterior. Contudo, a taxa de sucesso na disciplina na Prova Final é de apenas cinquenta e cinco vírgula seis e também se constata uma fraca correlação entre avaliação interna e externa em todas as turmas de nono ano, sendo esta particularmente acentuada no nono B (zero vírgula trezentos e oitenta e um). Da análise comparativa entre os critérios de avaliação interna de Português (Aprendizagens: Oralidade, vinte por cento, Leitura e Educação Literária, vinte e cinco por cento, Gramática, quinze por cento, Produção Escrita, vinte por cento, Atitudes, vinte por cento) e a estrutura de ponderação da prova final (Oralidade, vinte por cento, Leitura e Educação Literária, vinte e cinco por cento, Gramática, vinte por cento, Escrita, trinta e cinco por cento), verifica-se um desalinhamento relevante no domínio da Escrita (peso interno de vinte por cento face a trinta e cinco por cento na prova) e, em menor grau, na Gramática, (quinze por cento face a vinte por cento na prova). Adicionalmente, vinte por cento da classificação interna resulta de uma componente comportamental sem equivalente na avaliação externa, o que contribui estruturalmente para a fraca correlação entre avaliação interna e externa. Para além disso, o peso da prova na classificação final da disciplina de Português reduz estruturalmente o risco objetivo associado a um desempenho mais fraco na prova, o que pode condicionar o nível de empenho dos alunos na sua preparação e realização, constituindo um fator a considerar na leitura dos resultados obtidos e na fraca correlação entre avaliação interna e externa observada na generalidade das turmas. Salienta-se que as estratégias implementadas ao longo do ano letivo, nomeadamente a realização de testes estruturados segundo o modelo da prova final, com aplicação em formato digital e correção segundo os parâmetros de classificação do IAVE, bem como a disponibilização de aulas de apoio direcionadas à preparação da prova, entre outras estratégias, não se traduziram, nos resultados obtidos, no impacto esperado, o que reforça a leitura de que os fatores identificados (desalinhamento de ponderações e o reduzido peso da prova na classificação final) têm um peso determinante nos resultados observados, superior ao das estratégias pedagógicas implementadas pelas docentes. No entanto, questiona-se os resultados obtidos pelos alunos, uma vez que não existe acesso público integral às provas, às cotações atribuídas a cada item e aos critérios específicos de classificação, o que limita a capacidade de análise e escrutínio por parte dos docentes. Mais, não existe publicação de matriz, nem de critérios gerais de classificação. É de estranhar alguns resultados de alunos cujo perfil nunca levaria a crer que apresentassem os resultados agora publicados, mas a ausência de informação impede a verificação dessa situação, bem como a análise criteriosa dos mesmos.

No que concerne à disciplina de Português Língua Não Materna, a taxa de sucesso global apresentada é de cem por cento no terceiro período, tal como se tinha verificado nos anteriores, tendo a totalidade dos alunos progredido com sucesso no seu percurso formativo. A maioria dos alunos obteve nível quatro, dois tiveram nível três e dois alunos atingiram o nível cinco. Para os resultados obtidos neste período, terá contribuído o esforço e a resiliência demonstrados pelos discentes ao longo de todo o ano, bem como o impacto positivo das estratégias de diferenciação pedagógica implementadas pela docente, nomeadamente na adaptação de materiais didáticos e

aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes níveis de proficiência (A1 e A2). Face às competências linguísticas consolidadas e demonstradas na avaliação final, a docente determinou a seguinte transição e manutenção de níveis para o próximo ano letivo: dois alunos transitam do nível A1 para o nível A2; dois alunos mantêm-se no nível A1 para consolidação de competências e os restantes mantêm-se integrados no nível A2.

Na avaliação externa, o aluno que realizou a Prova Final de ciclo obteve nível cinco, mantendo o nível obtido na avaliação interna, verificando-se uma correlação plena entre avaliação interna e externa. De referir que as estratégias implementadas ao longo do ano letivo a este aluno em particular, como a disponibilização de aulas de apoio direcionadas à preparação da prova, entre outras estratégias, terão contribuído para o resultado obtido.

No que concerne à disciplina de Inglês, a média de sucesso, no terceiro período, foi de noventa vírgula nove por cento, registando-se uma melhoria de seis vírgula pontos percentuais em relação ao segundo período, mas um decréscimo de três vírgula dois por cento em relação à taxa de sucesso verificada no terceiro período no ano transato. Fazendo uma leitura dos gráficos por anos de escolaridade verifica-se que o terceiro ano manteve cem por cento de sucesso. Quanto à menor taxa de sucesso, esta manteve-se no sexto ano, com setenta e um vírgula três por cento. Numa análise comparativa com o segundo período constata-se que a taxa de sucesso aumentou em todos os anos, exceto no quarto ano que sofreu um decréscimo mínimo de duas décimas. Analisando o gráfico por ciclos, observa-se uma melhoria nos segundo e terceiro ciclos e um decréscimo de apenas uma décima no primeiro ciclo, sendo o segundo ciclo aquele onde se verifica uma percentagem de sucesso inferior, com oitenta vírgula um por cento. Fazendo uma comparação análoga, com o ano letivo anterior, constata-se uma melhoria nos primeiro e terceiro ciclos e um decréscimo de cerca de dezanove pontos percentuais, no segundo ciclo. Quanto à média global, o primeiro ciclo continua a apresentar um valor próximo do nível quatro (três vírgula noventa e sete), o segundo ciclo, com três vírgula quarenta e seis e o terceiro ciclo, com média de três vírgula sessenta e nove. A média global da disciplina situa-se nos três vírgula setenta. Ao analisar os níveis atribuídos constata-se que o segundo ciclo é aquele onde se verifica um maior número de níveis dois. É ainda de salientar, de uma forma geral, uma melhoria dos resultados de avaliação de qualidade, com mais níveis quatro e cinco, ou bom e muito bom, no caso do primeiro ciclo.

Relativamente à disciplina de Francês, é de salientar que, nas turmas do sétimo ano (turmas C e D), a taxa de sucesso se manteve igual à do segundo período, visto que a mesma foi de noventa e seis vírgula quatro por cento. Isto deveu-se ao facto de ter havido, na turma C, uma aluna com nível inferior a três e que, inclusive, não transitou de ano por ter mais disciplinas com nível dois. Quanto às turmas do oitavo ano (turmas C e D), estas apresentaram uma taxa de sucesso de cem por cento, o que constitui uma subida de dois vírgula dois pontos percentuais, em relação ao segundo período. No que concerne aos resultados do nono ano (turmas D e E), houve uma subida de dois vírgula seis pontos percentuais relativamente ao segundo período, isto é, passou-se de oitenta e um vírgula três por cento para oitenta e três vírgula nove por cento. Estes resultados deveram-se, maioritariamente, às dificuldades sentidas na turma E, uma vez que na turma D não houve níveis inferiores a três no terceiro período, à semelhança do que já tinha acontecido no período transato. Efetivamente, na turma E, houve cinco alunos com nível dois, ou seja, menos um aluno comparativamente ao período anterior. No cômputo geral, houve uma melhoria de um vírgula oito por cento relativamente aos resultados do segundo período e de um vírgula dois pontos percentuais comparativamente aos resultados do terceiro período do ano letivo transato.

Relativamente à disciplina de Espanhol, foi feito um balanço globalmente muito positivo do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. No final do terceiro período, a taxa de sucesso atingiu os cem por cento em todos os anos de escolaridade, evidenciando a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas e o progresso alcançado pelos alunos. Quanto às classificações finais, não foram atribuídos níveis inferiores a três, predominando os níveis três e quatro, sendo ainda de destacar a atribuição de dezoito níveis cinco, refletindo a existência de um grupo significativo de alunos com um desempenho de excelência. A média global da disciplina foi de três vírgula oitenta e dois, valor que confirma um desempenho global satisfatório. Comparativamente ao ano letivo anterior, em que a taxa de sucesso final já era de cem por cento, verifica-se a manutenção deste indicador, demonstrando estabilidade nos resultados e a consolidação das práticas pedagógicas adotadas.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

. Relativamente aos resultados escolares dos alunos, os membros do departamento refletiram sobre os mesmos e congratularam-se com os bons resultados obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas que o compõem, em linha com o traçado no Projeto Educativo que norteia o nosso Agrupamento.

Na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católicas o sucesso manteve-se nos cem por cento.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, comparativamente ao ano letivo anterior, a taxa de sucesso global manteve-se nos cem por cento, tendo os resultados sido considerados muito positivos. Os docentes observaram que, na generalidade, os alunos empenharam-se nas atividades dinamizadas e que estas contribuíram para a sua formação integral e para o desenvolvimento do seu espírito crítico. Para este sucesso foi significativo o contributo da articulação estabelecida entre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e as restantes, bem como com os diversos clubes/ projetos em desenvolvimento no nosso agrupamento.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal verificou-se uma taxa de sucesso global de cem por cento, ligeiramente superior à do ano anterior, que foi de noventa e sete vírgula oito por cento.

Na disciplina de História a taxa de sucesso foi de noventa e nove vírgula cinco por cento, ligeiramente superior à de oitenta e sete vírgula cinco por cento, verificada no ano transato.

Na disciplina de Geografia a taxa de sucesso no presente ano letivo foi de noventa e oito vírgula cinco por cento, muito próxima da registada no ano letivo anterior, que foi de noventa e oito vírgula seis por cento, refletindo o empenho dos alunos e o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo.

Os docentes do departamento consideram pertinente dar continuidade às práticas pedagógicas que têm contribuído para a manutenção dos elevados níveis de sucesso alcançados.

Foi realçada a inexistência de abandono escolar ou de retenções por excesso de faltas no ano letivo que agora termina.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

→ Matemática – Segundo Ciclo

Relativamente à disciplina de Matemática, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verifica-se que a média se situa em três vírgula trinta e cinco, sendo que a taxa de sucesso de oitenta e quatro vírgula cinco por cento, subiu relativamente ao período anterior e ao ano letivo anterior.

Fazendo a análise por ano de escolaridade, verificou-se que no quinto ano, a média é de três vírgula vinte e nove, sendo a taxa de sucesso de oitenta e quatro vírgula dois por cento enquanto, no sexto ano, a média é de três vírgula quarenta e um, sendo a taxa de sucesso de oitenta e quatro vírgula oito por cento. Pela análise dos resultados, constata-se que a taxa de sucesso subiu no quinto ano, relativamente aos primeiro e segundo períodos letivos, mas desceu em relação ao ano letivo anterior; no sexto ano de escolaridade, a taxa de sucesso, embora tenha registado uma descida comparativamente ao primeiro período, regista uma subida em relação ao segundo período e a igual período do ano letivo anterior.

As docentes consideram que algumas das razões da taxa de sucesso verificada, no quinto ano, ser inferior à alcançada no final do ano letivo anterior, se prendem com as dificuldades que muitos dos alunos continuaram a revelar, apesar das estratégias de aula implementadas, na aquisição, compreensão e aplicação de novos conhecimentos, devido a aprendizagens prévias necessárias à aquisição de novos conhecimentos mal consolidadas, bem como no relacionamento de conhecimentos de forma adequada.

Nos quinto e sexto anos de escolaridade continua a verificar-se, de uma forma geral, dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados escritos e, pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas, quer através da linguagem oral quer através da linguagem escrita. Estas dificuldades aliadas à falta de empenho, pouca autonomia e hábitos de trabalho e estudo reduzidos, comprometeram o seu desempenho ao nível do raciocínio matemático e da resolução de problemas. Os alunos revelaram um ritmo de trabalho bastante lento, em especial no quinto ano, que conjuntamente com a falta de perseverança, os problemas de atenção e concentração nas aulas e os comportamentos desajustados, por parte de alguns alunos, comprometeram a aquisição e a consolidação de novos conhecimentos.

No Segundo Ciclo, apesar do incentivo à participação e responsabilidade, muitos dos alunos continuaram a ser pouco participativos ou a ter uma participação de fraca qualidade e não investiram no estudo de um modo sistemático e consistente, a fim de consolidarem os conhecimentos lecionados, tendo-se registado vários incumprimentos relativamente às tarefas propostas para realizar em casa bem como à apresentação de material específico para a disciplina, recursos estes considerados primordiais para o acompanhamento de determinados conteúdos matemáticos.

De referir, também, e não menos importante os comportamentos de alguns alunos que perturbaram o normal ambiente de trabalho na aula, obrigando a inúmeras interrupções para que os mesmos adotassem comportamentos adequados.

Mesmo assim, as docentes de Matemática consideram os resultados alcançados satisfatórios, dado se ter verificado uma melhoria ao longo do ano letivo, da taxa de sucesso, significando que as metodologias e estratégias utilizadas se revelaram eficazes.

Em relação à taxa de transição, esta foi de cem por cento, tanto nos quintos como nos sextos anos de escolaridade, muito superiores às taxas de sucesso verificadas para a disciplina.

Saliente-se o aumento da taxa de sucesso de qualidade no segundo ciclo do Ensino Básico, embora esta tenha sofrido um aumento no sexto ano e um decréscimo no quinto ano, contribuindo, na globalidade para uma taxa de sucesso de qualidade muito idêntica à verificada em anos letivos anteriores.

Apesar dos progressos alcançados, os resultados continuam a exigir acompanhamento próximo, reforço das estratégias diferenciadas, investimento na avaliação formativa e continuidade das medidas de apoio à aprendizagem, de forma a promover a consolidação das competências essenciais e a melhoria sustentada do desempenho dos alunos.

→ Matemática – Terceiro Ciclo

Relativamente aos resultados obtidos nas turmas do sétimo ano, verificou-se uma taxa de sucesso de noventa e um vírgula dois por cento, o que representa uma subida de oito vírgula sete por cento, relativamente ao período anterior. Quando comparada com a taxa de sucesso do sétimo ano, do ano letivo anterior, houve um aumento de dezanove vírgula oito por cento.

No que diz respeito aos resultados obtidos nas turmas do oitavo ano, verificou-se uma taxa de sucesso de setenta e cinco por cento, o que representa um aumento de sete vírgula quatro por cento, relativamente ao período anterior. Quando comparada com a taxa de sucesso do oitavo ano, do ano letivo anterior, houve um aumento de vinte e quatro vírgula três por cento.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três no sétimo e oitavo anos revelaram muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de noções matemáticas; na mobilização de conceitos básicos lecionados em anos anteriores, requisitos necessários para a construção de novos conhecimentos; na elaboração de raciocínios lógico matemáticos e também pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas. A par disso evidenciaram dificuldades de atenção/ concentração e revelaram ainda falta de perseverança na reflexão e na procura de soluções aos desafios apresentados, não revelaram métodos e hábitos de trabalho, executaram as tarefas propostas só com orientação constante das docentes, mas os conteúdos não ficaram consolidados, pois, na aula seguinte, já não conseguiam repetir, satisfatoriamente, as mesmas tarefas. Foram alunos pouco autónomos, com grande dificuldade em apreender os conteúdos e não se empenharam o necessário nas atividades propostas. Além disso, alguns alunos não trouxeram os materiais necessários para a aula e não tinham o caderno diário organizado. Durante o terceiro período continuaram a ser implementadas as estratégias já mencionadas anteriormente, no sentido de melhorar os resultados obtidos.

Relativamente aos resultados obtidos nas turmas do nono ano verificou-se que a taxa de sucesso foi de trinta e sete pontos percentuais e sete décimas, tendo subido três pontos percentuais e uma décima relativamente à avaliação obtida no período anterior. No que respeita aos resultados obtidos neste período letivo verifica-se que a taxa de sucesso foi de trinta e quatro pontos percentuais e uma décima abaixo da registada pelas turmas de nono ano do ano letivo passado. Este fraco resultado, no entender das docentes prende-se com o facto de que a maioria dos alunos apresentou falta de hábitos de estudo, de empenho nas atividades escolares e de foco e iniciativa em sala de aula, encontrando-se muito frequentemente alheados das atividades que se desenrolavam; continuaram com muita resistência ao desenvolvimento de pensamento e raciocínio; nos momentos formais de avaliação alguns alunos continuaram a responder apenas a questões de escolha múltipla ou de resposta curta ou, em respostas abertas, continuaram a apresentar resoluções muito curtas e/ou desconexas e a não se fazerem acompanhar do material necessário para a sua realização. Não se notou qualquer esforço por muitos discentes para superarem as suas dificuldades. Na tentativa de entender os resultados escolares do nono ano, procuraram-se os valores das taxas de sucesso (arredondadas à unidade), a matemática, deste grupo de alunos nos anos anteriores (obviamente com algumas variações de alunos, mas com a maioria deles a integrar este grupo), que se encontram na tabela seguinte:

Ano Letivo	Ano de escolaridade	Taxa de sucesso
19/20	3.º	62%
20/21	4.º	84%
21/22	5.º	85%
22/23	6.º	81%
23/24	7.º	56%
24/25	8.º	51%
25/26	9.º	38%

Ora, pela observação desses dados, pode-se constatar que já nos Primeiro e Segundo Ciclos estes alunos apresentavam taxas de sucesso que se pretendiam bem melhores, destacando-se aquelas obtidas no terceiro ano, sessenta e dois pontos percentuais e no sexto ano, ano de fim de ciclo, com um valor de oitenta e um por cento, mostrando já um elevado número de alunos com insucesso na disciplina. Tendo esta disciplina as características de que em cada ano são aprofundados temas abordados em anos anteriores, de que os raciocínios lógicos e abstratos predominam, bem como o espírito crítico e a interpretação, o que se constata é que a queda da taxa de sucesso no Terceiro Ciclo é muito grande face à do sexto ano - vinte e cinco pontos percentuais – sendo que no sétimo ano quarenta e quatro por cento dos alunos já apresentava insucesso na disciplina. Apesar da descida da taxa de sucesso não ser tão acentuada no oitavo ano, no nono ano volta a haver uma descida significativa, agora de cerca de treze pontos percentuais, situando-se a taxa de sucesso neste ano em cerca de trinta e oito pontos percentuais. Desta leitura percebe-se que, globalmente, as dificuldades dos alunos ao longo dos anos se foram agravando. Em anos iniciais, a falta de maturidade das crianças e jovens para acompanhar os conteúdos programáticos e os programas extensos ao longo dos anos que impossibilitam a consolidação dos conteúdos podem ser alguns dos motivos encontrados para o acréscimo das dificuldades dos alunos, que no nono ano, ano terminal de ciclo, se adensaram quer pela maior complexidade dos assuntos lecionados, quer pelo desinvestimento dos alunos na disciplina, que optaram por se dedicar mais ao estudo das outras, com vista à transição de ano escolar. Salienta-se ainda que estes alunos ainda apanharam o ensino à distância, com todas as repercussões conhecidas na formação das crianças e jovens. Enunciaram-se acima alguns motivos que contribuíram para que este grupo, que completou agora o nono ano, ter maior insucesso na matemática face a grupos de anos anteriores. As docentes entendem que era uma tarefa difícil inverter a tendência dos valores da taxa de sucesso da disciplina apresentada ao longo dos anos, sendo que para tal era determinante um esforço adicional por parte da maioria dos alunos que não se verificou.

No que se refere aos resultados dos alunos na avaliação externa, apesar de não se conhecerem ainda resultados a nível nacional, sabe-se que nesta escola a taxa de sucesso foi de cerca de trinta e um pontos percentuais, abaixo dos valores obtidos nos últimos anos letivos. Por tudo o que se referiu acima, esta situação não espanta, até porque o valor de correlação global obtido entre as avaliações interna e externa obtidas é de cerca de oitenta e sete centésimas (vinte e seis centésimas acima do valor registado no ano transato), registando-se em quatro das cinco turmas valores de correlação acima das noventa centésimas, o que mostra um nível elevado de concordância entre estas duas avaliações. Salienta-se que na diferença existente entre elas, a maioria dos alunos teve melhor avaliação interna do que externa, o que não surpreende dado que a avaliação externa não contempla domínios que constam na avaliação interna relacionados, como se sabe, com a realização das tarefas e com vários aspetos do comportamento. É ainda interessante observar que a Geometria foi o domínio no qual os alunos obtiveram melhores resultados - o único com média não inferior a cinquenta pontos percentuais - e o pior foi em Dados e Probabilidades.

Por fim, as docentes de Matemática (dos Segundo e Terceiro Ciclos) consideram que se torna inequivocamente importante a continuidade na coadjuvação nas aulas de Matemática, uma vez que irá permitir prestar um apoio mais individualizado aos alunos, em contexto de sala de aula, mantendo-os mais atentos e concentrados na realização das tarefas de aula propostas.

→ Ciências Naturais – Segundo Ciclo

No que diz respeito à disciplina de Ciências Naturais, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verificou-se que a taxa de sucesso em ambos os anos aumentou relativamente aos períodos anteriores, sendo as médias, respetivamente, de três vírgula sessenta e dois e três vírgula noventa e três, nos quinto e sexto anos de escolaridade. Tal como apresentado no documento, a taxa de sucesso na disciplina é de cem por cento, valor igual ao do mesmo período do ano letivo transato.

À semelhança do realizado no primeiro e segundo períodos, as docentes planificaram de forma adequada a sua prática, integrando propostas de atividades, meios e recursos diversificados. Conceberam e planificaram estratégias ajustadas aos diferentes alunos, às modalidades formativas e aos conteúdos, reorganizando a planificação e o desenvolvimento do ensino de acordo com os Planos de Trabalho de Turma/Grupo e com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo.

As docentes da disciplina consideram que a taxa de sucesso alcançada reflete a implementação das medidas constantes nos Relatórios Técnico Pedagógicos, nos Programas Educativos Individuais e nos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, elaborados para os alunos que revelaram dificuldades de aprendizagem, de concentração, desmotivação pela vida escolar, desinteresse pelo estudo e falta de hábitos e métodos de trabalho. Como se refere nos documentos mencionados, as medidas propostas e implementadas para cada aluno revelaram-se adequadas, gerando o efeito pretendido.

As docentes apresentaram propostas e promoveram a articulação com outras disciplinas e áreas curriculares, assegurando a planificação conjunta com os pares e desenvolvendo parcerias alinhadas com os Planos de Trabalho de Turma/Grupo, nomeadamente no âmbito da Domínio de Autonomia Curricular, da Educação para a Saúde, da Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento e das atividades de complemento curricular. Esta articulação contribuiu para a coerência pedagógica e para a integração de aprendizagens significativas.

No domínio da avaliação, as docentes conceberam sempre, e com rigor, estratégias avaliativas em todos os domínios e áreas de competências, de acordo com os documentos curriculares e com a especificidade dos alunos e das modalidades formativas. Reorientaram procedimentos com base nos resultados obtidos, assegurando uma regulação contínua e eficaz das aprendizagens.

Em relação à taxa de sucesso de transição, verificou-se um incremento relativamente ao período anterior nas turmas C e D do quinto ano e nas turmas A, B e C do sexto ano, mantendo-se, nas restantes turmas do segundo ciclo, os cem por cento de sucesso atingidos no período anterior.

→ Ciências Naturais – Terceiro Ciclo

A análise dos resultados da disciplina de Ciências Naturais no Terceiro Ciclo evidencia uma evolução significativa, passando a taxa de sucesso de noventa vírgula seis por cento, no segundo período, para noventa e sete por cento no terceiro período, valor superior ao alcançado no ano letivo anterior, que se situou em noventa e cinco vírgula oito por cento.

No sétimo ano, a taxa de sucesso aumentou de noventa e um vírgula dois por cento no segundo período para noventa e oito vírgula dois por cento no final do ano, ultrapassando igualmente a taxa de sucesso do ano letivo anterior, que foi de noventa e quatro vírgula três por cento. A taxa de sucesso da disciplina no terceiro período, coincidiu com a taxa global de transição do sétimo ano, igualmente de noventa e oito vírgula dois por cento, evidenciando uma total convergência entre os resultados da disciplina e o desempenho global dos alunos. Salienta-se que, contrariamente aos anos anteriores em que a taxa de sucesso a Ciências Naturais neste ano de escolaridade tem sido a mais baixa dos três anos de escolaridade, no presente ano letivo, os alunos, de um modo geral, demonstraram maior interesse e participação do que no ano anterior, revelando também maior cumprimento das tarefas. O comportamento em sala de aula continuou este período a ser globalmente satisfatório, o que, aliado à implementação de estratégias diversificadas de envolvimento dos alunos, contribuiu para a melhoria dos resultados, quer em relação ao período anterior, quer face ao ano letivo transato.

No oitavo ano, verificou-se uma recuperação expressiva da taxa de sucesso que passou de noventa e dois vírgula seis por cento, no segundo período, para noventa e oito vírgula cinco por cento, no terceiro período, ou seja, um aumento de cinco vírgula nove pontos percentuais. Comparando com a taxa global de transição do oitavo ano, de noventa e oito vírgula seis por cento, verifica-se uma diferença residual de zero vírgula um ponto percentual, demonstrando uma correspondência muito próxima entre os resultados da disciplina e os resultados globais do ano. A diversificação dos instrumentos de avaliação, bem como a disponibilização material de estudo e questões de revisão/estudo orientado no final de cada capítulo lecionado e a articulação com projetos da escola, nomeadamente Eco – Escolas e ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) foram estratégias que contribuíram para o sucesso dos alunos.

Relativamente ao nono ano, observou-se também uma recuperação significativa em relação à taxa de sucesso do segundo período, tendo esta melhorado de oitenta e oito vírgula cinco por cento para noventa e quatro vírgula oito por cento no final do ano, ou seja, uma subida de seis vírgula três pontos percentuais. Apesar desta recuperação, a taxa de sucesso final ficou ligeiramente abaixo da registada no ano letivo anterior, que foi de noventa e sete vírgula dois por cento, sendo também a taxa mais baixa dos três anos de escolaridade. Comparando com a taxa global de transição do nono ano, de cem por cento, verifica-se uma diferença de cinco vírgula dois pontos percentuais, indicando que o desempenho na disciplina foi inferior ao sucesso global alcançado pelos alunos deste ano de escolaridade. Apesar do resultado global ser considerado satisfatório o facto de ter havido quatro níveis dois atribuídos neste ano de escolaridade, deveu-se ao facto desse grupo de alunos, apesar de todas as estratégias de

diversificação pedagógica utilizadas, ter continuado a revelar pouco envolvimento nas atividades, falta de atenção e participação nas aulas e à realização de trabalhos com reduzido empenho.

Dos duzentos e dois alunos avaliados, seis obtiveram nível dois, noventa e oito alcançaram nível três, setenta e dois obtiveram nível quatro e vinte e seis atingiram o nível cinco. Estes resultados demonstram uma forte concentração nos níveis três e quatro, acompanhada por um número significativo de classificações de nível cinco, traduzindo um desempenho global consistente.

Considerando o conjunto do Terceiro Ciclo, a taxa de sucesso da disciplina de Ciências Naturais no terceiro período, de noventa e sete por cento, compara favoravelmente com os resultados globais da escola, embora permaneça dois pontos percentuais abaixo da taxa global de transição do ciclo, que foi de noventa e nove por cento. Esta diferença é explicada sobretudo pelo desempenho do nono ano, uma vez que os resultados do sétimo e do oitavo ano se encontram praticamente alinhados com as respetivas taxas de transição.

A melhoria da taxa de sucesso no final do ano, superior à do ano letivo anterior, evidencia o impacto positivo das estratégias de acompanhamento e de recuperação das aprendizagens e, sobretudo o maior desempenho dos alunos no sétimo ano de escolaridade em relação ao ano anterior. Importa, contudo, manter o reforço das medidas de apoio e dar continuidade às estratégias de diferenciação pedagógica e de promoção da excelência, que têm contribuído para os bons resultados alcançados.

→ Físico-Química

Da análise dos resultados obtidos no terceiro período, verifica-se uma evolução global bastante positiva relativamente aos períodos anteriores. A taxa de sucesso global situou-se nos noventa e cinco vírgula cinco por cento, traduzindo uma subida de sete vírgula três pontos percentuais face ao segundo período e de nove vírgula dois pontos percentuais relativamente ao primeiro período. Quando comparada com a taxa de sucesso do ano letivo anterior, que foi de noventa e cinco vírgula oito por cento, observa-se uma diferença pouco significativa, de apenas zero vírgula três pontos percentuais, o que revela estabilidade e consistência nos resultados alcançados. A média global foi de três vírgula quarenta e nove valores, não se tendo registado qualquer nível um. Das duzentas e duas avaliações atribuídas, apenas nove correspondem ao nível dois, encontrando-se a grande maioria dos alunos nos níveis positivos três, quatro e cinco.

No sétimo ano de escolaridade, a taxa de sucesso atingiu os noventa e oito vírgula dois por cento sendo a mais elevada dos três anos de escolaridade. Este resultado representa uma subida de oito vírgula sete pontos percentuais relativamente ao segundo período e de oito vírgula quatro pontos percentuais face ao primeiro período. Comparativamente ao ano letivo anterior, em que a taxa de sucesso foi de noventa e quatro vírgula três por cento, registou-se uma melhoria de três vírgula nove pontos percentuais. A média de três vírgula sete valores, igualmente a mais elevada, e a existência de apenas uma avaliação de nível dois evidenciam uma boa consolidação das aprendizagens. Estes resultados parecem refletir o empenho dos alunos, bem como a adequação das estratégias de acompanhamento e recuperação desenvolvidas ao longo do ano. Importa, contudo, continuar a estimular a autonomia, a participação e o aprofundamento dos conhecimentos, procurando que um maior número de alunos progrida dos níveis intermédios para níveis de desempenho mais elevados.

Relativamente ao oitavo ano de escolaridade, verificou-se uma taxa de sucesso de noventa e cinco vírgula seis por cento, correspondendo a uma melhoria muito significativa de dez vírgula três pontos percentuais face ao segundo período e de nove vírgula nove pontos percentuais relativamente ao primeiro período. Em comparação com o ano letivo anterior, cuja taxa de sucesso foi de noventa e quatro vírgula sete por cento, observa-se também uma ligeira melhoria de zero vírgula nove pontos percentuais. A média situou-se nos três vírgula quarenta e um valores, não se registando níveis um e existindo apenas três avaliações de nível dois. Apesar de a maioria dos alunos se concentrar no nível três, é de salientar a presença de um número considerável de avaliações nos níveis quatro e cinco. A evolução observada demonstra que os alunos responderam positivamente ao trabalho realizado durante o último período. Será importante manter o reforço das aprendizagens essenciais, o acompanhamento mais próximo dos alunos com maiores dificuldades e a valorização de hábitos de estudo mais regulares e autónomos.

No nono ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de noventa e três vírgula cinco por cento, verificando-se uma subida de três vírgula oito pontos percentuais relativamente ao segundo período e de nove vírgula três pontos percentuais face ao primeiro período. Apesar da evolução positiva ao longo do presente ano letivo, o resultado ficou cinco vírgula um pontos percentuais abaixo da taxa de sucesso registada no ano anterior, que se situou nos noventa e oito vírgula seis por cento. A média alcançada foi de três vírgula quatro valores, não tendo sido atribuídos níveis um e registando-se apenas cinco níveis dois. A maioria dos alunos obteve nível três, existindo também um grupo significativo de alunos com níveis quatro e cinco. Estes dados revelam que, embora a generalidade dos alunos tenha alcançado as aprendizagens previstas, importa continuar a investir na consolidação dos conteúdos estruturantes, na interpretação de enunciados, na resolução de problemas e na organização do estudo. Deverá ser prestada particular atenção aos alunos que revelam aprendizagens ainda pouco consistentes, promovendo-se intervenções atempadas e ajustadas às suas necessidades.

Em termos globais, os resultados são muito positivos e evidenciam uma progressão clara ao longo do ano letivo. A reduzida diferença relativamente à taxa de sucesso do ano anterior confirma a manutenção de um nível de desempenho elevado. A evolução registada parece refletir o trabalho desenvolvido pelos docentes e o esforço dos alunos, bem como a implementação de estratégias de recuperação, diferenciação pedagógica e acompanhamento contínuo. Ainda assim, considera-se importante dar continuidade a práticas que promovam aprendizagens mais sólidas, maior autonomia e uma participação mais ativa dos alunos, procurando não apenas manter as taxas de sucesso, mas também melhorar progressivamente a qualidade das aprendizagens.

→Tecnologias da Informação e da Comunicação

No terceiro período, a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) alcançou uma taxa de sucesso global de noventa e nove vírgula dois por cento e uma média de quatro vírgula zero dois valores.

No que diz respeito ao segundo ciclo, os resultados situaram-se dentro do esperado, tendo os alunos dos quinto e sexto anos alcançado cem por cento de aproveitamento, com médias de quatro vírgula dezassete e quatro vírgula treze valores, respetivamente. No terceiro ciclo, a taxa de sucesso global foi de noventa e oito vírgula cinco por cento, com uma média de três vírgula noventa e dois valores. Destaca-se o facto de os alunos dos oitavo e nono anos terem igualmente alcançado uma taxa de sucesso de cem por cento. O sétimo ano continuou a ser o nível de ensino com a taxa de sucesso mais baixa da disciplina, embora tenha apresentado resultados bastante positivos, registando uma taxa de noventa e quatro vírgula nove por cento e uma média de três vírgula oitenta e dois valores.

Comparativamente ao desempenho registado no segundo período do presente ano letivo, verifica-se a manutenção de resultados globalmente muito positivos na disciplina, com uma taxa de sucesso de noventa e nove vírgula dois por cento. Os quinto, sexto, oitavo e nono anos mantiveram uma taxa de sucesso de cem por cento. Relativamente ao sétimo ano, registou-se uma ligeira evolução positiva, traduzida num aumento de duas décimas na taxa de sucesso, que passou de noventa e quatro vírgula sete por cento, no segundo período, para noventa e quatro vírgula nove por cento, no terceiro período.

Departamento de Expressões

"No que concerne ao ponto dois da ordem de trabalhos os docentes das várias disciplinas fizeram a seguinte análise dos resultados da avaliação interna, a saber:

- Na disciplina de Educação Musical, os resultados evidenciam um desempenho global muito positivo, traduzido numa taxa de sucesso de cem por cento no terceiro período, quer no quinto quer no sexto ano de escolaridade. Estes indicadores refletem a consolidação das aprendizagens ao longo do ano letivo e demonstram a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas, bem como o compromisso dos alunos com o seu processo de aprendizagem. A distribuição das classificações revela uma predominância dos níveis mais elevados. No quinto ano, registaram-se vinte e três alunos com nível cinco, trinta e dois com nível quatro e vinte com nível três, obtendo-se uma média de quatro vírgula zero quatro. No sexto ano, observa-se um desempenho ainda mais expressivo, com quarenta e dois alunos a alcançar o nível cinco, vinte e dois o nível quatro e catorze com o nível três, correspondendo a uma média de quatro vírgula trinta e seis. Globalmente, a disciplina apresenta uma média de quatro vírgula dois, sem registo de classificações inferiores a nível três. Comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma evolução favorável da taxa de sucesso global, que passou de noventa e oito vírgula cinco para cem por cento, evidenciando a consistência das práticas pedagógicas e a melhoria dos resultados académicos. À luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), estes resultados traduzem o desenvolvimento de competências essenciais, nomeadamente no domínio da sensibilidade estética e artística, da criatividade, da consciência e domínio do corpo, do relacionamento interpessoal e do desenvolvimento pessoal e autonomia. As atividades desenvolvidas na disciplina promovem igualmente a cooperação, a participação ativa, a responsabilidade e a capacidade de expressão e comunicação através da linguagem musical, contribuindo para uma formação integral dos alunos.

Apesar dos excelentes resultados alcançados, considera-se pertinente dar continuidade às estratégias de diferenciação pedagógica e de valorização das aprendizagens, incentivando os alunos a aprofundar competências de interpretação, criação e apreciação musical. Será igualmente importante continuar a proporcionar experiências diversificadas e desafiantes que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e o gosto pela música, em consonância com os princípios orientadores do PASEO.

Em síntese, os resultados obtidos confirmam a qualidade do trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Musical, evidenciando um impacto muito positivo nas aprendizagens dos alunos e no desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- No âmbito das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Oficina de Artes do segundo ciclo, os resultados do terceiro período do presente ano letivo, analisados à luz do Relatório de Avaliação Interna e do Infográfico de Resultados disponibilizados pela Equipa de Autoavaliação, evidenciam a consolidação de uma trajetória globalmente muito positiva, em continuidade com os resultados obtidos nos períodos anteriores e com a evolução já evidenciada na ata final do ano letivo transato. Os dados confirmam níveis de sucesso muito elevados, refletindo a consistência das práticas pedagógicas implementadas e a estabilidade das aprendizagens desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Na disciplina de Educação Visual, registou-se uma taxa de sucesso total no terceiro período, confirmando a evolução positiva observada ao longo do ano e a consolidação das aprendizagens dos alunos. Estes resultados representam uma melhoria relativamente aos dados apresentados no segundo período e mantêm a tendência já identificada na ata final do ano anterior, onde se assinalava igualmente uma taxa de sucesso muito elevada, acompanhada de médias próximas do nível quatro no quinto ano e ligeiramente inferiores no sexto ano, revelando alguma dispersão das classificações neste último ano de escolaridade.

Na disciplina de Educação Tecnológica, os resultados mantêm-se igualmente muito positivos, verificando-se uma taxa de sucesso de noventa e oito vírgula sete por cento no quinto ano e de cem por cento no sexto ano. Estes indicadores confirmam a estabilidade dos resultados alcançados no segundo período e dão continuidade à evolução positiva já evidenciada no ano letivo anterior. Apesar destes níveis de sucesso muito elevados, mantém-se atual a análise constante das atas anteriores, que identifica como fatores condicionantes da obtenção de classificações mais elevadas o reduzido envolvimento de alguns alunos nas tarefas propostas, a fragilidade dos hábitos de trabalho e, pontualmente, situações de indisciplina que condicionam o ritmo e a qualidade das aprendizagens.

Na Oficina de Artes, os resultados voltam a evidenciar uma situação de sucesso pleno, com cem por cento de sucesso em ambos os anos de escolaridade. Esta realidade confirma a consistência já observada no segundo período e reforça a tendência registada na ata final do ano anterior, onde a disciplina apresentava igualmente taxas de sucesso totais e médias globalmente muito positivas. Estes resultados refletem a eficácia de uma abordagem pedagógica assente em metodologias práticas, experimentais e criativas, promotoras do envolvimento dos alunos e do desenvolvimento de competências artísticas, técnicas e colaborativas.

Em termos globais, os resultados do terceiro período reforçam a consistência do desempenho das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Oficina de Artes, evidenciando uma evolução sustentada ao longo do ano letivo e uma clara continuidade relativamente aos resultados obtidos no ano transato. Os elevados níveis de sucesso alcançados decorrem de práticas pedagógicas consistentes, do respeito pelo ritmo de trabalho de cada aluno, da auscultação e integração das suas sugestões no desenvolvimento das atividades, da adaptação das estratégias às características dos alunos, da disponibilização de materiais adequados, da definição de objetivos ajustados e do acompanhamento próximo e diferenciado dos alunos, destacando-se igualmente o contributo da colaboração entre docentes da mesma área disciplinar.

Não obstante, importa registar como desafios persistentes algum envolvimento irregular por parte de alguns alunos, bem como um comprometimento ainda em desenvolvimento face às atividades propostas. Observa-se, igualmente, uma adesão variável à linguagem artística e à exploração das aprendizagens nesta área. Estes aspetos têm exigido aos docentes uma diversificação constante dos instrumentos de avaliação, valorizando todo o percurso e o trabalho efetivamente realizado pelo aluno ao longo do período. Mantém-se, por isso, pertinente prosseguir o trabalho de promoção da responsabilidade, da autonomia, do empenho e dos hábitos de trabalho dos alunos, bem como da melhoria dos comportamentos em sala de aula, fatores identificados de forma consistente ao longo dos diferentes momentos de avaliação como determinantes para a consolidação e elevação dos níveis de desempenho.

- Na disciplina de Educação Visual, no terceiro ciclo do Ensino Básico, de acordo com os dados do relatório, a taxa de sucesso atingiu os cem por cento superando a média dos últimos três anos (noventa e oito vírgula sete porcento) em um vírgula três pontos percentuais. Este resultado representa uma evolução positiva face ao histórico da disciplina e evidencia a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas, bem como o envolvimento e o empenho dos alunos no desenvolvimento de competências artísticas, técnicas e criativas.

- Quanto à disciplina de Oficina de Artes, foi igualmente registada uma taxa de sucesso de cem por cento, ultrapassando a média trienal (noventa e nove vírgula sete por cento) em zero vírgula três pontos percentuais. Embora a diferença seja menos significativa, confirma a estabilidade e a consistência dos excelentes resultados obtidos nos últimos anos, refletindo um elevado nível de desempenho dos alunos e a consolidação das aprendizagens.
A análise global permite concluir que ambas as disciplinas mantêm um padrão de qualidade elevado, com resultados superiores às respetivas médias históricas, contribuindo positivamente para o sucesso escolar do Agrupamento.

Estes indicadores refletem o trabalho desenvolvido pelos docentes, a adequação das metodologias de ensino e avaliação adotadas, bem como o investimento contínuo em práticas pedagógicas que promovem a criatividade, a experimentação, a autonomia e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, o Departamento considera que os resultados obtidos confirmam a eficácia das estratégias implementadas e defende a manutenção das práticas que têm produzido resultados de excelência.

- Na disciplina de Educação Física, no que respeita à análise dos resultados obtidos pelos alunos dos segundo e terceiro Ciclos, verificou-se uma evolução positiva da taxa de sucesso ao longo do ano letivo. Quanto ao segundo ciclo, no primeiro período, a taxa de sucesso foi de noventa e oito vírgula um por cento, aumentando para noventa e oito vírgula sete por cento no segundo período, atingindo noventa e nove vírgula quatro por cento no terceiro período. Quanto ao terceiro ciclo, no primeiro período a taxa de sucesso foi de noventa e oito virgula um por cento, no segundo período, noventa e nove por cento e, no terceiro período, noventa e nove vírgula cinco por cento. Dois alunos apresentaram nível inferior a três, um aluno em cada ciclo, tratando-se de situações de absentismo escolar, faltas de material e de desinvestimento na disciplina.

Numa análise global da disciplina, englobando o segundo e terceiro ciclos, registou-se uma taxa de sucesso de noventa e nove vírgula quatro por cento, no final do ano letivo. Comparativamente ao período homólogo de dois mil e vinte e cinco em que a taxa de sucesso global foi de cem por cento, verifica-se uma ligeira descida.

Os resultados apresentados evidenciam um desempenho global muito satisfatório dos alunos e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas, promotoras do desenvolvimento de competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais, permitindo a formação integral dos alunos e devidamente alinhadas com o objetivo central do PASEO que é formar cidadãos autónomos, responsáveis e solidários, aptos a enfrentar os desafios da vida contemporânea.

No que respeita à análise dos resultados das provas finais do nono ano, foi feita a análise comparativa dos três últimos anos letivos permitindo concluir que, apesar dos esforços desenvolvidos na promoção das aprendizagens e da preparação dos alunos para a avaliação externa, os resultados de dois mil e vinte e cinco, dois mil e vinte seis ficaram aquém dos alcançados nos anos anteriores.

Importa, igualmente, continuar a investir em estratégias de consolidação das aprendizagens, no desenvolvimento das competências específicas avaliadas nas provas finais e na preparação dos alunos para situações formais de avaliação. Esta análise não deve ser encarada apenas como um retrato dos resultados obtidos, mas sobretudo como uma oportunidade de identificar áreas de melhoria e de reforçar práticas pedagógicas que contribuam para o sucesso educativo dos alunos."

Departamento de Educação Especial

Analisando o relatório dos resultados escolares, é com satisfação que concluímos que, dos alunos que foram acompanhados por docentes de Educação Especial, por beneficiarem de medidas Seletivas e/ ou Adicionais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho, na sua redação atual, apenas uma aluna, não obteve sucesso. Todas as respostas se mostraram adequadas e, para esta aluna em particular, a atitude e o desinvestimento total, conduziu a que não tivesse sucesso.

É de ressalvar o trabalho encetado pela equipa que trabalhou com cada um destes alunos, adequando o processo ele ensino e aprendizagem, conduzindo ao sucesso.